

# — conexão — Literatura

Fanzine nº 08  
Fevereiro / 2016

**Entrevistas**  
**Lançamentos**  
**Livros**

Distribuição Gratuita

*Autor do Best-Seller*  
*A Batalha do Apocalipse*

# Eduardo Spohr

**Relatos de Paixões & Crimes**

Leia também uma entrevista especial com o autor João Paulo Balbino

**Os Ventos Sopram do Norte**

A autora MBlannco comenta sobre o seu mais novo trabalho



# SUMÁRIO

Editorial, por Ademir Pascale -	pág. 03
Publicidade: Relatos de paixões e crimes -	pág. 04
Eduardo Spohr, fenômeno de vendas -	pág. 05
Publicidade: Os ventos sopram do norte -	pág. 07
Crônica: A moça do cigarro, por Misa Ferreira -	pág. 08
Publicidade: Caçadores de demônios -	pág. 09
Entrevista com João Paulo Balbino -	pág. 10
Publicidade: Mundo Infantil -	pág. 12
Entrevista com MBlannco -	pág. 13
Publicidade: Amendoim - A tartaruginha encantada -	pág. 16
Entrevista com Gustavo Magnani -	pág. 17
Publicidade: Nexus-6 Books -	pág. 20
Entrevista com Anderson Borges Costa -	pág. 21
Entrevista com Fernando Lima -	pág. 25
Entrevista com Kell Teixeira -	pág. 27
Entrevista com Palmira Heine -	pág. 29
Publicidade: A Liga Extraordinária - Século Integral (Editora Devir) -	pág. 32
Conto: O passageiro, por Ademir Pascale -	pág. 33
Publicidade: A nave espacial Traveller (Editora Jambô) -	pág. 37
Conto: Foi mesmo um sonho?, por Dione Souto Rosa -	pág. 38
Publicidade: A Dama do Martinelli (Editora Devir) -	pág. 40
Conto: Ladrão, por Miriam Santiago -	pág. 41
Publicidade: Orgulho e Preconceito, Jane Austen (Editora Nemu) -	pág. 43
Conto: Viajando com olhos, por Neyd Montingelli -	pág. 44
Publicidade: Procura-se super-heróis, Bel Perce (Editora Leya) -	pág. 46
Conto: O homem maquinizado, por Palmira Heine -	pág. 48
Publicidade: Histórias do Clube da Esquina, Laudo Ferreira e Omar Vinôle (Editora Devir) -	pág. 49
Conto: Muito mais que olhar no espelho, por Ricardo de Lohem -	pág. 51
Publicidade: Ao seu redor, Luiz Valério de Paula Trindade -	pág. 52

## EXPEDIENTE

### **Ademir Pascale**

Editor, capa e arte

### **Amanda Leonardi**

Conselheira Editorial

### **Angelo Tiago de Miranda**

Conselheiro Editorial

**Crédito da foto da capa:** João Barbosa (Foto cedida pela editora Record)

**A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.**

**Para baixar nossas edições anteriores, acesse: [www.fabricadeebooks.com.br/conexao\\_literatura.html](http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura.html)**

**Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: [www.fabricadeebooks.com.br/midia\\_kit.html](http://www.fabricadeebooks.com.br/midia_kit.html)**

# EDITORIAL

**O** editorial parece ser o primeiro texto da revista, mas na realidade é o último que eu escrevo, isso depois dos artigos, contos, entrevistas e anúncios estarem devidamente em seus lugares. Como sempre, tem gente nova nas entrevistas. Contamos também com uma entrevista bacana com Eduardo Spohr, um autor sempre receptivo e que mostra ser igual mesmo depois do sucesso, algo perceptível mesmo para olhos menos atentos.

Em nossas 8 edições, essa é a primeira vez em que participo da revista com um conto. Espero que gostem, pois curti bastante escrevê-lo ;)

Os leitores também poderão conferir uma crônica super bacana da Misa Ferreira,

entrevistas com João Paulo Balbino, MBlanco, Gustavo Magnani, Anderson Borges Costa, Fernando Lima, Kell Teixeira e Palmira Heine, além de ótimos contos elaborados pelos autores Palmira Heine, Neyd Montingelli, Dione Souto Rosa e Ricardo de Lohem.

Para baixar as edições anteriores de Conexão Literatura, acesse: [http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao\\_literatura.html](http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura.html). Para saber como participar ou anunciar na próxima edição, leia o nosso Mídia Kit 2016: [http://www.fabricadeebooks.com.br/midia\\_kit.pdf](http://www.fabricadeebooks.com.br/midia_kit.pdf)

Boa leitura!



**Ademir Pascale**

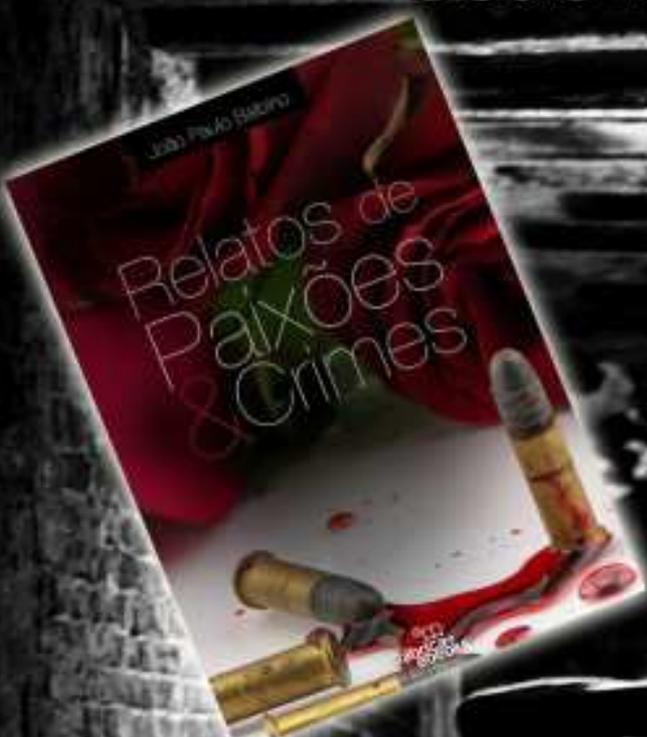
Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes “Nouvelles du Brésil”, publicado na França pela editora Reflets d’Ailleurs. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs



[www.devir.com.br/pandemic-legacy](http://www.devir.com.br/pandemic-legacy)

# Relatos de Paixões & Crimes

João Paulo Balbino



Ao contratar um detetive particular para investigar o passado de seu novo namorado, que conheceu pela internet, Anita descobre que há um outro homem, misterioso, que a observa em vários momentos do dia. Helena, uma prostituta serial killer, tem a surpresa mais estranha que poderia receber ao descobrir que sua última vítima fatal, um antigo cliente, parece estar vivo. Miguel recebe uma proposta tentadora da mulher de sua vida: matar seu marido milionário para que fujam com o dinheiro.

O autor João Paulo Balbino nos traz três histórias que se unem de forma magnífica, mostrando que uma paixão e um crime podem não estar tão distantes.

Site oficial do autor:  
[www.joaopaulobalbino.com](http://www.joaopaulobalbino.com)

amazon

Para adquirir o e-book, acesse:  
<http://migre.me/sPd5g>

fábrica de ebooks

# Eduardo Spohr Fenômeno de Vendas

**“Encaro a escrita como um trabalho normal, 8 horas por dia, 6 dias por semana.”**

Filho de um piloto de aviões e de uma comissária de bordo, Eduardo Spohr conheceu vários países e diferentes culturas. É provável que sua inspiração para escrever tenha surgido nessas viagens, tornando-se hoje um dos escritores mais bem sucedidos no Brasil. Autor do best-seller "A Batalha do Apocalipse", já foi repórter, analista de conteúdo do portal iBest e editor do portal Click21. Spohr, como a maioria dos escritores brasileiros, não começou publicando o seu primeiro livro por uma grande editora. Como autor independente publicou a sua primeira pequena tiragem de "A Batalha do Apocalipse" e através do seu esforço na divulgação e da ajuda do site Jovem Nerd, dos seus amigos Alexandre Otoni e Deive Pazos, conseguiu vender inúmeros exemplares, chamando a atenção da Verus Editora. Spohr é uma grande inspiração para os autores que deixa através da história da publicação do seu livro o recado para que o autor nunca desista dessa jornada e que busque cada vez mais conhecimento e parcerias, pois dificilmente alguém vence sozinho.



Eduardo foi considerado pelo escritor Paulo Coelho, uma das estrelas desta geração de escritores. Em 2010, bem no início do seu sucesso, tive o prazer em entrevistá-lo ([www.cranik.com/entrevista155.html](http://www.cranik.com/entrevista155.html)). Agora, quase seis anos depois, publico uma nova entrevista com ele especialmente para a revista Conexão Literatura.

**Conexão Literatura:** Você mantém uma rotina diária para escrever as suas histórias?

**Eduardo Spohr:** Com certeza. Encaro a escrita como um trabalho normal, 8 horas por dia, 6 dias por semana.

**Conexão Literatura:** Como foram as suas pesquisas para construção do enredo de “Anjos da Morte”, já que envolve uma parte histórica?

**Eduardo Spohr:** O curioso é que meu processo de pesquisa não é tão intenso, precisamente

porque eu sempre escrevo sobre aquelas coisas que gosto, ou seja, aquelas que eu já pesquisei a minha vida toda. Antes de começar o livro, porém, eu sempre dou uma aprofundada pra acrescentar alguns detalhes.

**Conexão Literatura:** Em “Filhos do Éden – Herdeiros de Atlântida”, notamos um estilo diferente em sua escrita. Isso foi proposital?

**Eduardo Spohr:** Sempre tento adequar a prosa ao clima que quero dar a cada livro. Acho importante a escrita em si acompanhar a

história, transmitir uma atmosfera especial. Não sei se consigo, mas tento.

**Conexão Literatura:** Poderia comentar sobre o livro “Protocolo Bluehand – Alienígenas”, que você fez em parceria com o pessoal do site Jovem Nerd?

**Eduardo Spohr:** A ideia do PHBa surgiu a partir do Guia de Sobrevivência aos Zumbis, do Max Brooks. Nossa proposta inicial era fazer algo parecido, mas com uma cara própria, e com alienígenas, estabelecendo assim as bases para o que viria a ser uma série. O segundo livro da coleção trata exatamente sobre zumbis e foi escrito pelo Fábio Yabu.

**Conexão Literatura:** Poderia comentar mais sobre o site Jovem Nerd?

**Eduardo Spohr:** Não sei se sou a pessoa mais indicada, afinal, apenas participo de alguns programas. Mas é sempre um prazer gravar os NerdCasts e estar entre amigos :)

**Conexão Literatura:** Entre os seus vários personagens, qual mais lhe agrada e por quê?

**Eduardo Spohr:** Difícil escolher. Eu diria que todos rsrsr

**Conexão Literatura:** Qual a influência de Star Wars em sua vida?

**Eduardo Spohr:** Me ajudou melhor a compreender as religiões e as mitologias. Depois conheci Joseph Campbell, e tudo se encaixou na minha mente.



**Conexão Literatura:** O que vem por aí?

**Eduardo Spohr:** A Enciclopédia Ilustrada da série Filhos do Éden, a ser lançada no Natal deste ano.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** 1984.

**Um(a) autor(a):** José Louzeiro.

**Um ator ou atriz:** Essa é difícil, hein? Pensando agora em Star Trek me lembrei do Patrick Stewart.

**Um filme:** "O Império Contra-Ataca"

**Um dia especial:** Todos os dias.

**Um desejo:** Acho que já realizei a maioria... Prefiro

apenas agradecer.

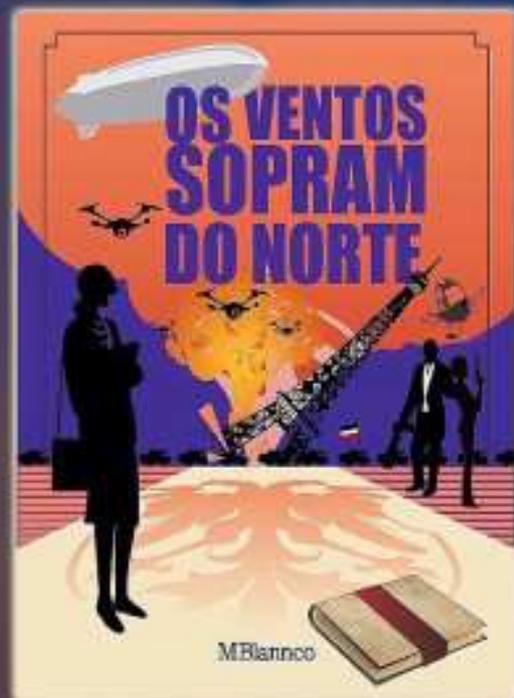
**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Eduardo Spohr:** Aos leitores da revista, queria agradecer por lerem esse bate-papo. Espero que curtam as minhas obras. Qualquer coisa, entrem em contato comigo pelas redes sociais, que será um prazer conversar com vocês :)

Acesse o blog oficial do autor: <http://filosofianerd.blogspot.com.br>

# Os Ventos Sopram do Norte

## MBlannco



Como seria o mundo atual, se o passado como nós o conhecemos fosse diferente, se alguns fatos históricos tivessem tido outros desfechos?

A trama se situa em 1924, algum tempo depois do fim da Primeira Grande Guerra.

Ao contrário do que ocorreu na história real, os Impérios Centrais venceram o conflito, impondo pesada derrota a seus oponentes. O término da Grande Guerra acarretou a reorganização de fronteiras e alterou a geografia do planeta. As tensões aumentam a cada dia, e a paz é mantida por acordos frágeis e alianças duvidosas, enquanto ambos os lados se preparam para o embate. O mundo vive à beira de novo conflito mundial ainda mais sangrento.

Nesse cenário, o cientista amador Lord Winston desenvolve em segredo a revolucionária máquina interdimensional, invento que permite viajar no tempo e entre as várias dimensões e objeto de cobiça entre os países. Uma explosão em Paris destrói as instalações e o protótipo da máquina.

Acidente? Sabotagem?

**CONHEÇA A HISTÓRIA, ACESSE**

**[www.wattpad.com/user/MayaBlannco](http://www.wattpad.com/user/MayaBlannco)**

## Crônica

# A Moça do Cigarro

*Eu a vejo quase todas as tardes, quando desço para pegar meu carro.*

**E**la mora em meu prédio. Na verdade, não sei nada sobre ela. Presumo que deva trabalhar para alguma família. É uma moça simples, com os cabelos maltratados, sem brilho. É pequena, magra. Não sei seu nome, não sei se é casada ou solteira, se tem filhos ou mesmo se tem um amor. Eu a vejo quase todas as tardes, quando desço para pegar meu carro. Desço apressada, com os braços carregados de livros e a cabeça cheia de preocupações. É hora de ir para a escola. Vou dando uma última passada de olhos pela aula que preparei. E lá está ela. A moça. Sentada em um cantinho da garagem, tomando um pouco de sol e fumando um cigarro. Paro, fascinada por aquela cena. Já fumei, não fumo mais há muitos anos. Nem quero fumar. Nem sinto falta do cigarro. Mas, não sei por que, sinto uma atração irresistível por aquele cigarro. Deve ser pela intensidade com que ela traga a fumaça. Ou talvez porque seja no meio da tarde e o porteiro está fazendo café, ou ainda porque estabeleci regras para a minha vida, como não fumar. E ela fuma sem culpa. Às vezes coloca a mão para proteger os olhos do sol. De repente quero trocar de lugar com ela. Lembro-me das aulas, da academia de ginástica, dos cartões de crédito

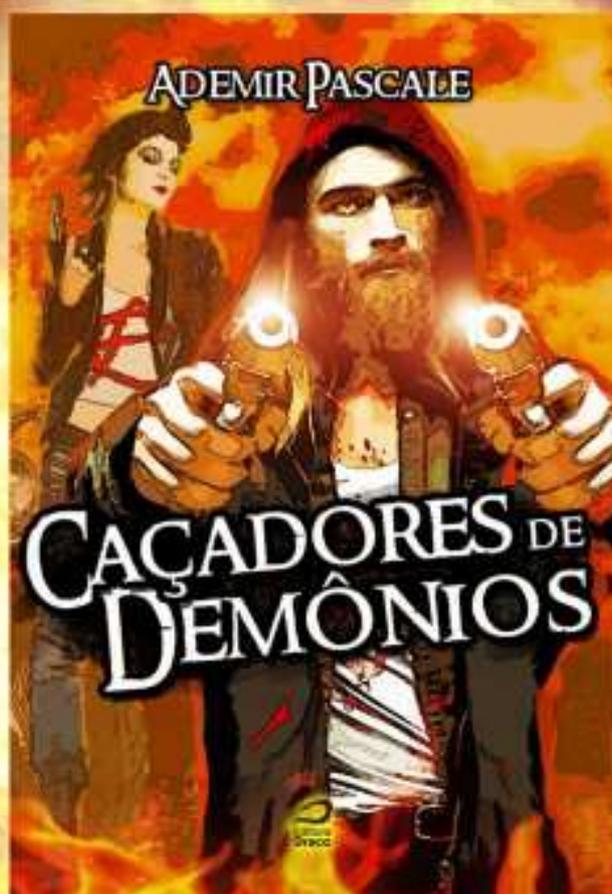


e tudo que quero é estar ali, fumando aquele cigarro. Penso, ela não deve falar inglês nem francês, nem saber quais são as correntes históricas, nem tampouco que Isabel de Castela era uma mulher de muita astúcia. Não deve fazer imposto de renda, nem saber por quantas anda o euro ou o dólar. Ela apenas fuma seu cigarro ao sol, cumpre seu papel. Ali, naquele momento, eu queria estar em seu lugar. Ali, naquele momento, eu trocaria um cruzeiro pelas ilhas gregas para fumar seu cigarro e ali, naquele momento, eu também trocaria fazer amor com Richard Gere numa praia deserta para fumar seu cigarro... seu maldito cigarro...

**Maria Luiza** (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.

# Caçadores de Demônios

Ademir Pascale



Uma vingança ancestral cairá sobre a Terra quando o mais ardiloso entre todos os demônios for libertado de sua prisão.

Rafael Monte Cerquillo lutará contra as criaturas da noite em uma aventura alucinante pelas ruas, avenidas e bares de uma São Paulo dominada pelas trevas. Mas não estará sozinho nessa caçada. Com a ajuda de dois poderosos guerreiros, ele sabe que deve prevalecer, custe o que custar.

Caçadores de Demônios é um romance de Ademir Pascale que se passa no mesmo universo de O desejo de Lilith. Acompanhe a trajetória desses heróis e esteja sempre atento, pois nada acontece por acaso. Desvende os mistérios do mundo e prepare-se para uma verdadeira corrida para impedir que o mal triunfe. Tome cuidado, no entanto: eles estão por toda parte.

Para saber como adquirir o livro, acesse:  
<http://migre.me/sN0cl>

# Entrevista com João Paulo Balbino

“Comecei publicando contos em 2007. Desde então, participei de mais de uma dezena de antologias, lancei um livro de estreia em 2008 e hoje vivo profissionalmente da escrita, desenvolvendo textos para empresas.”



**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**João Paulo Balbino:** Comecei publicando contos em 2007. Desde então, participei de mais de uma dezena de antologias, lancei um livro de estreia em 2008 e hoje vivo profissionalmente da escrita, desenvolvendo textos para empresas. “Relatos de Paixões & Crimes” é minha volta oficial à literatura após um hiato de seis anos, em que me dediquei a projetos pessoais, como a conclusão da minha primeira pós-graduação.

**Conexão Literatura:** Você é autor do e-book “Relatos de paixões & crimes” (Fábrica de Ebooks, 2016). Poderia comentar?

**João Paulo Balbino:** O ebook possui três contos que se interligam e abordam crimes relacionados a paixões. Em uma das histórias, por exemplo, uma mulher chamada Anita contrata um detetive particular para investigar o passado de seu novo namorado, que conheceu pela internet. Só que, durante a investigação, o detetive descobre que há um outro homem que observa Anita em vários momentos do dia, o que a deixa desesperada para descobrir quem é e o que quer com ela.

Em outro conto acompanhamos Helena, uma prostituta serial killer que descobre que sua última vítima fatal, um antigo cliente, parece estar vivo.

É uma leitura rápida que considero meu trabalho

mais maduro publicado até então. Tive o cuidado de contratar um leitor crítico, leitores betas, revisor e capista profissional. A equipe fez a diferença na qualidade final do trabalho.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do seu e-book especialmente para os nossos leitores?

**João Paulo Balbino:** Destaco o início do conto “Helena F., prostituta e serial killer”, em que a protagonista encontra um estranho bilhete na porta de casa.

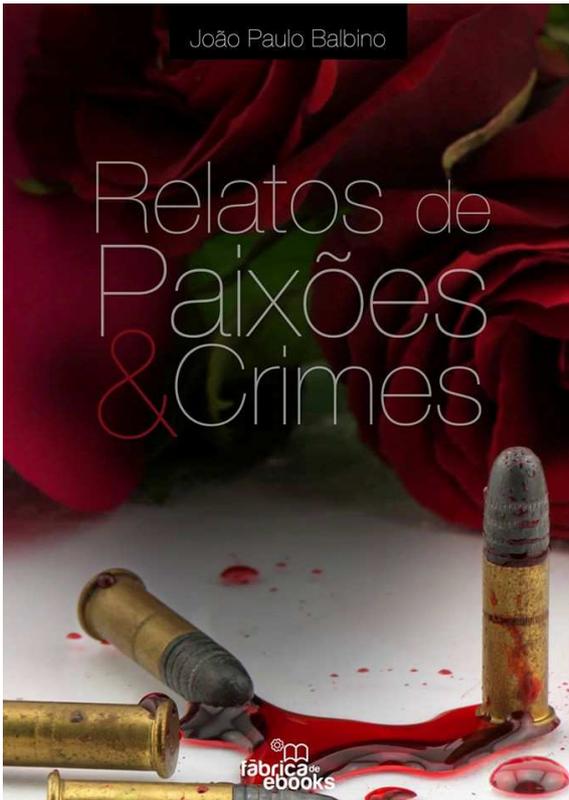
“Quando cheguei do mercado com uma bolsa cheia de compras, pouco liguei para o bilhete que alguém tinha colado na porta do meu apartamento. Retirei o papel achando ser uma brincadeira e o amassei. Já dentro de casa, joguei no lixo e me concentrei em guardar os itens que tinha comprado. Então a ficha caiu.

– Mas que merda!

Destampeí a lixeira com pressa e recuperei o bilhete.

– ‘Leandro está vivo’ – li de novo.

Se escreveram aquilo, sabiam que eu o matei. Então, como descobriram? Eu o havia assassinado há pouco menos de seis meses



tomando todas as precauções que mantém meu anonimato desde meu primeiro crime, há oito anos.”

**Conexão Literatura:** Se você fosse escolher uma trilha sonora para "Relatos de paixões & crimes", qual seria?

**João Paulo Balbino:** Com certeza a trilha sonora do filme *Psicose*, do Hitchcock. As músicas conseguem retratar perfeitamente a sensação de mistério e desespero que os personagens enfrentam ao longo dos três contos.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu e-book?

**João Paulo Balbino:** O “Relatos de Paixões & Crimes” está disponível na Amazon e pode ser lido no Kindle, tanto pelo e-reader quanto pelo aplicativo disponível gratuitamente para tablet, celular e computador. Para baixar o aplicativo, basta acessar o menu do site [www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br) e clicar na opção “Aplicativos gratuitos”.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**João Paulo Balbino:** Sim, estou com um livro policial em processo de leitura crítica e logo vou procurar editoras. Tenho também projetos literários junto à ANF - Agência de Notícias de Favelas que devem ganhar vida ao longo de 2016. Além disso, estou escrevendo para o site Portal Mundo Nerd ([www.mundonerd.com.br](http://www.mundonerd.com.br)) sobre literatura, cinema e seriados.

#### Perguntas rápidas:

**Um livro:** Os homens que não amavam as mulheres

**Um (a) autor (a):** Agatha Christie

**Um filme:** 2001, uma odisséia no espaço

**Um dia especial:** Quando comecei a namorar minha esposa

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**João Paulo Balbino:** Apesar de bem simples, fiz um site para apresentar o “Relatos de Paixões & Crimes”, o [www.joaopaulobalbino.com](http://www.joaopaulobalbino.com). Convido todos a conhecerem.



**Livros  
Infantis**  
Parcele em até 18x  
**Frete Grátis**  
Nas compras acima  
de R\$100,00

**Mundo Infantil**

**Loja online de Livros infantis!**

**O Leitor da Conexão Literatura  
tem desconto exclusivo em todo o nosso site!  
ACESSE:**

[www.mundoinfantillivros.com.br](http://www.mundoinfantillivros.com.br)

**Use o código do cupom e ganhe**

**10%**

**de desconto na sua primeira compra!**



**Acompanhe a Mundo Infantil nas Redes Sociais!**



**/mundoinfantilloja**



**@MundoInfantilDL**

[atendimento@mundoinfantillivros.com.br](mailto:atendimento@mundoinfantillivros.com.br)

válido até: 28/02/2016

# Entrevista com MBlannco

“Em uma das sessões de terapia, ao comentar sobre um sonho que havia tido, a própria terapeuta sugeriu que fizesse a narrativa por escrito e, a partir daí, o ato de escrever virou quase um vício.”

---

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**MBlannco:** Fui uma leitora voraz na infância, sempre amei inventar histórias. Mas escrever era só um passatempo divertido, não cheguei a pensar nisso a sério. A escrita assumiu importância quando estive doente, com depressão. Em uma das sessões de terapia, ao comentar sobre um sonho que havia tido, a própria terapeuta sugeriu que fizesse a narrativa por escrito e, a partir daí, o ato de escrever virou quase um vício.

Por outro lado, compartilhar meus escritos foi um passo de gigante... sou muito ciumenta, acho, rs. Por incentivo de amigos, criei um blog na internet e postei dezenove capítulos de um livro. Fiquei surpresa com a reação das pessoas, querendo acompanhar as peripécias de uma coruja branca, o Frederico. Pensei em publicar e tudo mais, então tive uma recaída e continuei a escrever histórias só pra mim. Felizmente, estou bem agora. Depressão é uma doença esquisita.

Nesse período, enquanto ia divulgando os capítulos do livro, enviei contos para Antologias organizadas por amigos que conheci através da internet. Foi gratificante, sobretudo pelas amizades que fiz, como você, meu amigo, rs. Vocês foram muito generosos comigo.



**Conexão Literatura:** Você é autora do e-book "Os Ventos Sopram do Norte" (2016). Poderia comentar?

**MBlannco:** A trama se desenrola após o fim da Primeira Grande Guerra, em 1924, numa realidade alternativa, isto é, na história, a Alemanha vence a Guerra. A partir daí, há toda uma nova situação geopolítica, novas fronteiras, nações e interesses. E, uma vez que se trata de realidade alternativa, por que não haveria tecnologias alternativas também?

Nesse mundo diverso e estranho, um cientista cria a máquina que permite viajar através das dimensões e se torna objeto de cobiça entre os governos.

Com a explosão da oficina onde se desenvolvia o projeto, em Paris, e a súbita e misteriosa morte do inventor, o manuscrito com os dados e informações do protótipo passa às mãos de sua neta. Inicia-se, então, a acirrada disputa pelo manuscrito, que leva a heroína e os demais personagens numa aventura ao redor do globo.

**Conexão Literatura:** Já que envolve uma mescla de ficção e histórias reais, como foram as suas pesquisas para construção do enredo?



**MBlannco:** Como precisava desconstruir a História, se é que posso chamar assim, precisei ler bastante a respeito da Primeira Guerra, principalmente sobre as questões econômicas, sociais e políticas que propiciaram o conflito. Também fiz uma pesquisa acerca dos anos vinte. Embora a trama do livro, como eu disse, seja desenvolvida num mundo onde os fatos históricos ocorreram de maneira diferente.

A decisão de usar uma realidade distinta da que conhecemos surgiu da pergunta que ouvi certa vez: “E se os aliados tivessem perdido a Primeira Guerra? Haveria um segundo conflito? Como seria o mundo atual?”

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do seu e-book especialmente para os nossos leitores?

**MBlannco:** Certamente. Aí vai o trecho no qual Lord Winston, o inventor da máquina, é preso por conta da explosão no Quartier Latin. Espero que gostem.

“Admiro a Sûreté francesa. O trabalho que fazem é impressionante. Não creio que outra força policial, salvo a Scotland Yard, talvez, execute as tarefas que lhe cabem com tanta competência.

Nunca supus que houvesse idiotas a seu serviço, até dar com aquele diante de mim.

Por mais que eu repetisse minha versão dos fatos, o cretino não conseguia entender que não fui responsável pela explosão do Quartier Latin. Como poderia eu, se não estava no local ou sequer nas proximidades?

Disse ao homenzinho arrogante e estúpido que sou um cientista, defensor das maravilhas e dos progressos da ciência. Que dediquei minha vida ao estudo e à experimentação dos fenômenos que ocorrem à nossa volta e para os quais o homem ainda não tem explicação. Que sou um espírito voltado para o futuro.

Esclareci, ou esforcei-me em o fazer, que o galpão destruído no incêndio era uma instalação científica apenas, onde desenvolvia meu mais recente invento, a máquina interdimensional, e que, não, não havia explosivos ou materiais voláteis no interior do prédio.

Nada disto surtiu efeito.

A menção da máquina interdimensional, creio mesmo, deixou o inspetor mais enraivecido, pois concluiu que eu fabricava armas sem autorização, em pleno perímetro urbano, pondo em risco os honrados cidadãos franceses.

Acrescentou, ademais, que a tragédia custaria uma fortuna incalculável aos cofres públicos, que o povo de Paris estava completamente encolerizado, exigindo o sangue do patife que os havia deixado sem teto e sem trabalho, eu, no caso. E a maldita imprensa acampara na porta do Quai des Orfèvres desde o acontecido.

Garantiu que minha posição e meu título não impediriam a lei de ser aplicada nem o julgamento de todos os envolvidos naquele atentado (foi como ele denominou o acidente) com o máximo rigor.

Expressou seu desprezo por homens como eu, aristocratas inúteis, parasitas que acreditavam estar acima da lei e da autoridade. Faria o impossível para levar os culpados à justiça, os quais, assegurou-me, seriam exemplarmente punidos. A grande pátria francesa não compactuava com arruaceiros e fascistas (só fascistas cometem atentados contra civis inocentes, claro).

Esfregou suas condecorações de guerra em meu rosto, citou as batalhas em que esteve e os fascistas e degenerados que matou. ‘O senhor é

um degenerado, Sr. Winston? Sabe o que fazemos com degenerados na Sûreté?', ameaçou. Confesso, não sou de me intimidar diante das adversidades e dos ignorantes, todavia minha paciência acabou quando o sujeito me chamou de degenerado. Solidarizei-me com os franceses que queriam sangue e enfiei uma sonora bofetada na orelha do bufão, partindo para cima dele com golpes de bengala.

Obviamente, a coisa terminou mal. Fui novamente agarrado (desse modo me trouxeram até aqui) e arrastado para fora da sala, empurrado corredor e escadas abaixo e enfiado num cubículo sob a cerrada vigilância de dois policiais carrancudos.

Não sei dizer quanto tempo fiquei ali, mas não serviu para diminuir minha indignação. Dei razão aos ingleses em sua opinião sobre os patriotas do lado oposto do Canal.

Minha ira foi interrompida pela visita de Inga, minha amiga da Real Sociedade Histórico-Geográfica. Veio munida de um bule de bom chá inglês, duas xícaras, sanduíches de pepino, foie gras e uma garrafa de porto.

(...)"

**Conexão Literatura:** Se você fosse escolher uma trilha sonora para "Os Ventos Sopram do Norte", qual seria?

**MBlannco:** Adorei o tema que a Denise escolheu para o booktrailer. Mas também gosto bastante da trilha do filme Os Piratas do Caribe, rs.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu e-book?

**MBlannco:** Para que as pessoas possam conhecer um pouco da história, pretendo disponibilizar um trecho no wattpad. Poderia divulgar no meu blog também, mas como tenho a impressão de que a galera curte essa plataforma, optei por ela. Já publiquei o prólogo e os dois primeiros capítulos. Ainda haverá mais alguns, rs. Quem quiser, pode dar uma espiada e

comentar, claro, porque o leitor é soberano, sempre.

O link é: <https://www.wattpad.com/user/MayaBlannco>

Após, a ideia é publicar o livro inteiro. A princípio, escolhi a Amazon, porque acho bem simples de usar e todos conhecem. É possível ler até no celular, basta ter o aplicativo kindle.

Não cheguei a cogitar editoras convencionais. Vejo a luta dos amigos para conseguir lançar seus livros, sei como funciona o mercado editorial, conheço as dificuldades para promover o livro depois, enfim, resolvi não enfrentar esse périplo agora.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**MBlannco:** Sem dúvida! Meu maior problema é, de fato, compartilhar os textos. Não sei explicar. Mas tenho trabalhado nisso. Já me pediram para publicar o livro inteiro da coruja, afinal o Frederico tem muitos amigos. Penso que vou atender os pedidos, é justo, rs.

E continuo escrevendo histórias, já tenho algumas...

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Memórias Póstumas de Brás Cubas

**Um (a) autor (a):** Machado de Assis

**Um filme:** a saga Star Wars (sou muito, muito fã!)

**Um dia especial:** não tenho, não que me recorde agora.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**MBlannco:** Desejo agradecer aos que me ajudaram nesse percurso literário, que curtem meus escritos, seguem meu blog e meus perfis na internet, que amam o Frederico, rs, e me encorajaram a ser uma contadora de histórias. E a você, por me oferecer este espaço. Muito obrigada.

---

**Wattpad da autora:** [www.wattpad.com/user/MayaBlannco](http://www.wattpad.com/user/MayaBlannco)

# AMENDOIM

## A TARTARUGUINHA ENCANTADA.

Com base num fato real, o livro narra a história de uma tartaruga marinha que, ao sair do mar para passear na areia, fica presa numa embalagem plástica, tendo seu corpo comprimido por ela. O plástico fica durante muitos anos comprimindo o casco da tartaruga que termina ficando com um formato de Amendoim. O livro busca mostrar a importância do cuidado com a Natureza, do respeito ao meio-ambiente, denunciando a poluição e destruição dos bens naturais que afetam a nossa vida na Terra. No final do mesmo, a criança é chamada a se tornar defensora da natureza, preenchendo um certificado que atesta que, a partir daquele momento, ela será aliada no combate à poluição. Para crianças de 06 a dez anos e para todos aqueles que cultivam sua criança interior. Disponível no seguinte link:

[www.editoragarcia.com.br/amendoim-a-tartaruguinha-encantada?keyword=palmira Heine](http://www.editoragarcia.com.br/amendoim-a-tartaruguinha-encantada?keyword=palmira%20Heine)

Você também pode adquirir o livro autografado pelo e-mail:  
[pavibheine@gmail.com](mailto:pavibheine@gmail.com)

Acesse o site oficial da autora:  
[www.palmiraheine.com.br](http://www.palmiraheine.com.br)

**PALMIRA**

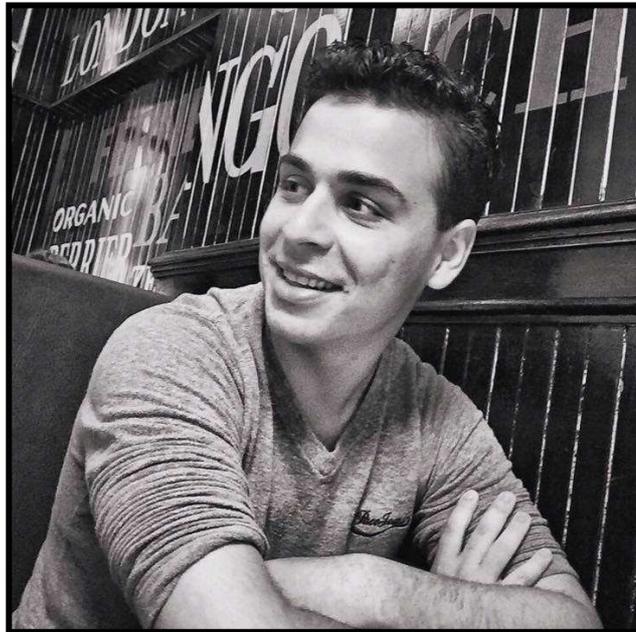
**HEINE**



# Entrevista com Gustavo Magnani

“Sempre gostei de contar e inventar histórias, dentro de brincadeiras, ainda quando criança. Mas, não sabia que escrever poderia ser tão divertido.”

Confira uma entrevista exclusiva com Gustavo Magnani, o criador e administrador do Literatortura, o maior site literário da América Latina e autor do polêmico sucesso *Ovelha – Memória de um Pastor Gay*. Com apenas 21 anos, Gustavo já desenvolveu um grande site que alcança leitores no país todo, lançou um romance de sucesso e é empreendedor como poucos, criando sempre novas formas de fazer e divulgar literatura, com diversos projetos e ideias inovadoras. Magnani é um grande representante do desenvolvimento da literatura atual e podemos dizer que o futuro das letras deverá muito a ele. Leia a entrevista abaixo e entenda melhor porquê.



---

**Conexão Literatura:** Quando e como surgiu a ideia de criar um site voltado à literatura?

**Gustavo Magnani:** Por volta de 2011, eu via que existiam vários sites ótimos de literatura, mas nenhum que eu me identificasse muito. E já por ter tal vontade, liguei um ponto ao outro. Isso junto com a ideia de que seria importante ter uma plataforma para lançar meu livro. Mas, o projeto cresceu tanto pra fora do meu nome que virou algo muito maior, independente de mim.

**Conexão Literatura:** Como foi o crescimento e a divulgação inicial do site?

**Gustavo Magnani:** O litera teve uma recepção muito boa. No início, comecei no twitter, para ganhar seguidores. do zero. A partir dali, fui crescendo com tiradas e comentários literários. Quando chegou nos 500 seguidores, abri o site e, pouco tempo depois, ele estourou com um

artigo de opinião e não parou mais de crescer. A partir dali, foi tudo bastante natural. A internet era muito, muito, muito diferente do que é hoje.

**Conexão Literatura:** Como é a relação com os leitores do site?

**Gustavo Magnani:** O Literatortura passou por muitas fases e estágios. Está, no momento atual, por conta de várias razões, ainda tateando seu espaço e definindo o que será nos próximos tempos. Isso afeta os leitores, de toda forma. A relação pode, de certa maneira, esfriar. Mas, assim que as coisas foram se definindo, temos uma gama de leitores extremamente fiéis e interessados no site, explicitados pelo altíssimo número de acessos.

**Conexão Literatura:** Quais os planos para o futuro do Literatortura?



**Gustavo Magnani:** Passa muito pelo que respondi na pergunta anterior. O site está reencontrando seu caminho e existem vários e grandes projetos, mas tudo passa por um tempo necessário, por ser um site de literatura, por ser um site que trata a literatura como ele trata, é necessário alguns acertos para que o projeto continue fluindo. Esses acertos estão em andamento e espero que, em 2016, o Literatortura continue crescendo e expandindo sua influência.

**Conexão Literatura:** Ser idealizador de um site literário influenciou na escrita e na divulgação do seu primeiro romance?

**Gustavo Magnani:** Na escrita, não necessariamente. Por conta do livro ter algum “que” de linguagem moderna, poderia associar, mas não identifico dessa forma. Em quesito de divulgação, sem sombra de dúvidas. Mas, eu cuidei para não extrapolar nenhum limite e, talvez, por conta disso, tenho usado menos do que deveria a página e o site do Literatortura. Foi uma decisão pessoal.

**Conexão Literatura:** Agora a pergunta básica, mas que é sempre interessante de saber: quando e por que você decidiu se tornar um escritor?

**Gustavo Magnani:** Quando li meu primeiro livro 'por prazer', caí nas malditas mãos de Stephen King, com o seu O Pistoleiro, livro 1 da série A torre Negra. Naquele momento, já pensei que queria fazer aquilo, de supetão. Sempre gostei de contar e inventar histórias, dentro de brincadeiras, ainda quando criança. Mas, não sabia que escrever poderia ser tão divertido. Quando descobri que era, pronto, foi uma certeza. Quero continuar e aprofundar meu trabalho com histórias, seja na literatura, no roteiro ou em artigos e matérias.

**Conexão Literatura:** Como surgiu a ideia de escrever o Ovelha e por que um pastor gay?

**Gustavo Magnani:** Ovelha é um livro que apareceu - digo apareceu, porque me parece que já estava em mim há certo tempo - quando comecei a escrever uma ideia de um piloto e o personagem ganhou corpo. Abandonei o roteiro e pulei pro romance, onde escrevi quatro mil palavras num dia só e ele me ganhou. Um pastor gay porque é um personagem que eu me compadeço, que eu sofro junto. Seu dilema, seu conflito, suas dúvidas e dores, são questões que, como escritor, me chama a atenção.

**Conexão Literatura:** O que você acha da reação dos leitores? Notamos que muitos adoram o livro (o que é algo bem esperado,

considerando como ele é bem escrito!), enquanto outros ainda o criticam, o que provavelmente já fosse algo esperado, por se tratar de um assunto polêmico, envolvendo sexualidade e religião. Você esperava que o livro fosse ter esse impacto polêmico no público?

**Gustavo Magnani:** Eu estava preparado para queixas de religiosos, não há dúvida. Mas, talvez, eu tenha sido um tanto quanto surpreendido pelo pudor de alguns leitores, que enchem o livro de elogios, mas dão notas baixíssimas pelos palavrões e cenas pesadas. Veja bem, todos possuem o direito de não gostar, mas tecer críticas literárias, em cima da falta de interpretação das razões do livro ter sido escrito daquele jeito, me soa um tanto quanto desinteressado e irresponsável. Nem todos os livros servem para ajudar ou deixar o leitor feliz. Os meus preferidos, inclusive, causam quase o oposto. Reflexão. É essa a proposta de Ovelha, desde sua estrutura até sua linguagem. Todos os aspectos foram pensados para apresentar e representar aquela personagem. Além disso, qualquer um que lesse

a sinopse, saberia o que viria a seguir. E obrigado pelo elogio!

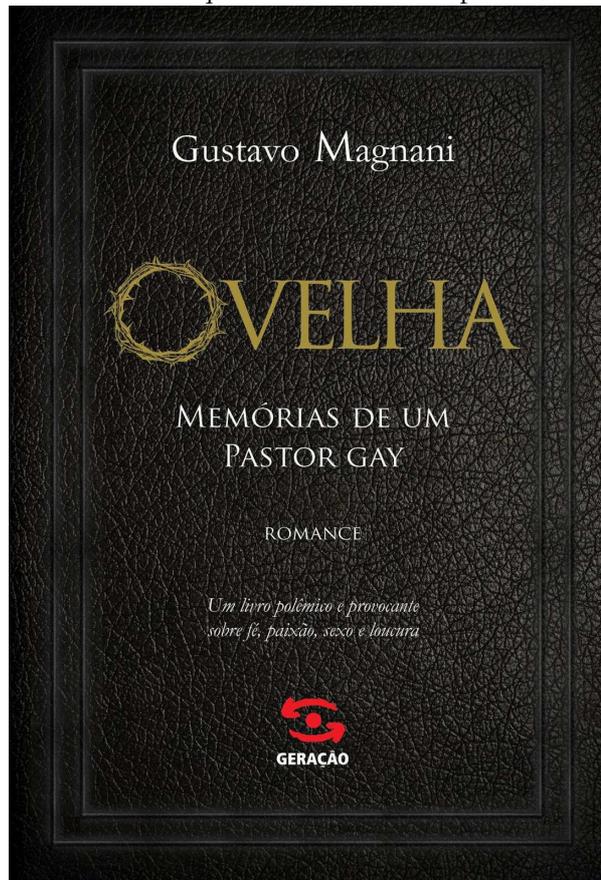
**Conexão Literatura:** Quanto tempo levou pra escrever e revisar o Ovelha, contando desde a ideia inicial até o envio da versão final revisada para a primeira editora?

**Gustavo Magnani:** Eu acho que a ideia levou anos para amadurecer, mesmo que eu não tivesse consciência nenhuma. A partir do momento em que decidi escrever, foram 40 dias para terminar e tantos outros meses de revisão, reescrita, análise etc. eu comecei no final de setembro de 2013, se não me engano. O livro foi entregue para a primeira editora por volta de maio de 2014.

**Conexão Literatura:** E, para finalizar: quais os seus futuros projetos literários?

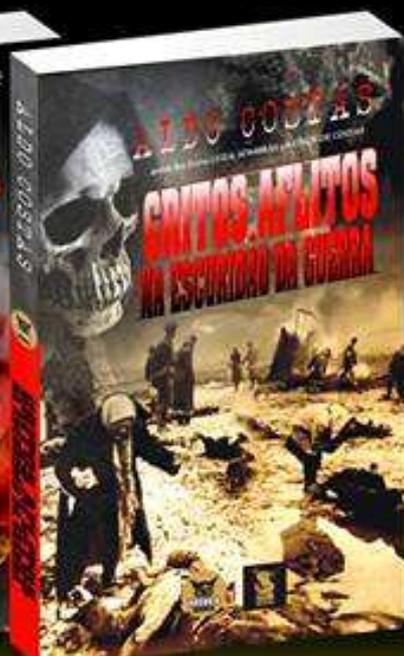
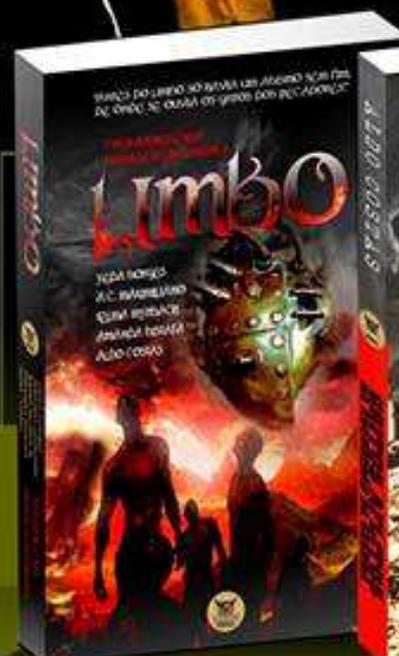
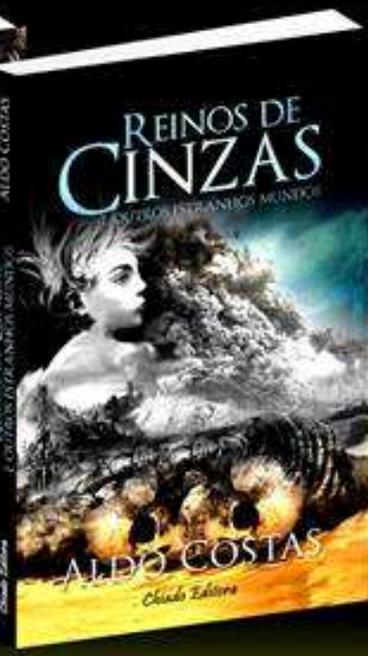
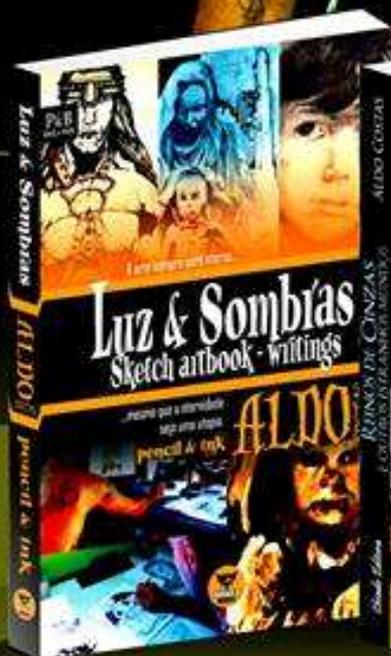
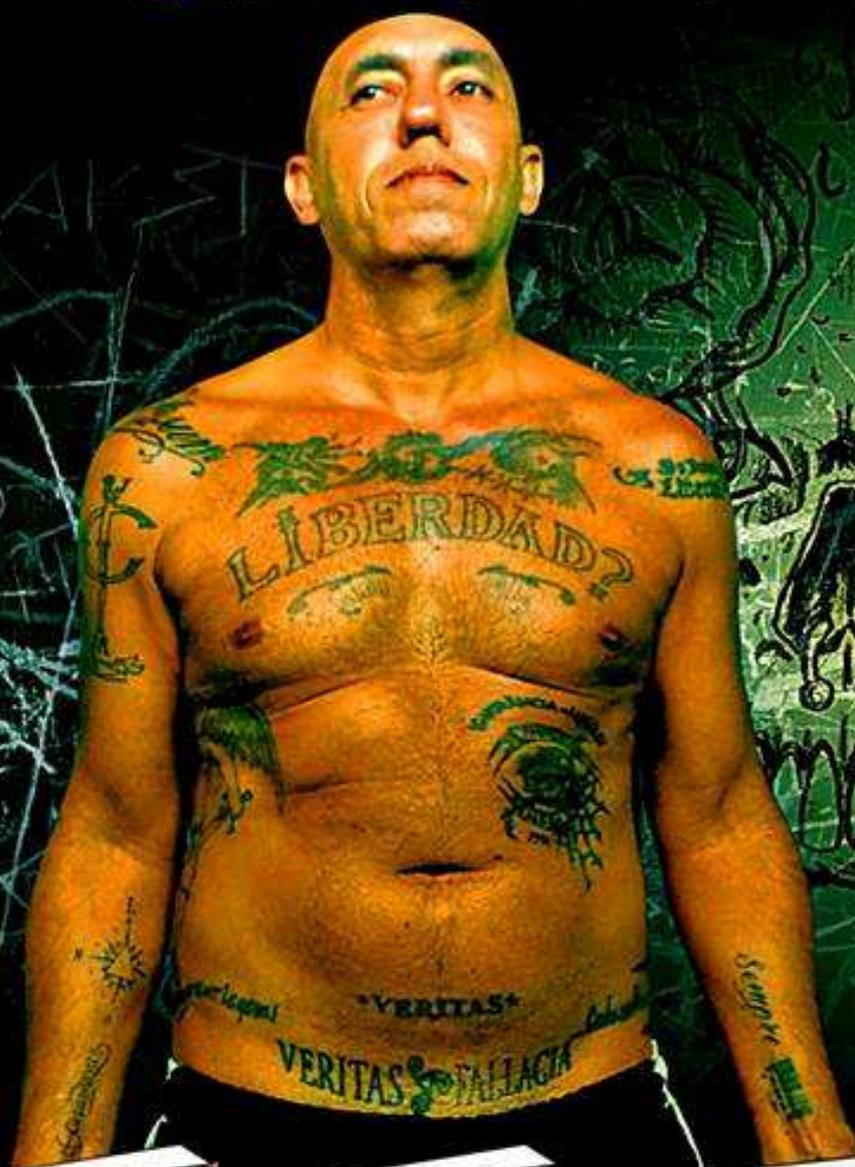
**Gustavo Magnani:** Tem muita, muita coisa mesmo para acontecer em 2016. A maioria delas, completamente inesperadas. Projetos que fui convidado ou acabei criando, surgiram,

consumiram todo meu tempo e ganharam vida. Um deles, do qual tenho muito orgulho e felicidade em ter participado, sairá nos próximos dias, ainda em janeiro



# Nexus-6 Books

## Aldo Costas



CONTACTO: [aldocostas13@gmail.com](mailto:aldocostas13@gmail.com) / FACEBOOK: aldo costas sketch

# Entrevista com Anderson Borges Costa

**“Gosto de histórias, de narrativas, de mergulhar nos personagens, nas situações, em épocas e em espaços com infinitas possibilidades.”**

---

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Anderson Borges Costa:** Eu sempre gostei de ler. Desde criança, o ato de ler esteve relacionado ao elemento lúdico, a algo prazeroso, gostoso. Gosto de histórias, de narrativas, de mergulhar nos personagens, nas situações, em épocas e em espaços com infinitas possibilidades. Minhas leituras não seguem um caminho organizado, linear. Comecei com Orígenes Lessa, com Monteiro Lobato, “Pluft, o Fantasminha”, Ariano Suassuna, com jornais, revistas, com Júlio Verne. Quando me dei conta, já estava lendo Clarice Lispector, Drummond, Shakespeare. Kafka. Clássicos e contemporâneos, eu sempre os joguei no mesmo saco, sem me preocupar com rótulos. Ao me tornar um leitor mais maduro, mais experiente - aí, sim- passei a ter uma visão mais crítica da literatura. O processo da leitura, para mim, sempre caminhou de mãos dadas com a escrita, com a criação literária. Fiz no ensino médio o curso de técnico em mecânica, mas, no final da adolescência, não sentia a menor identificação com aquela área profissional. Aos 19 anos, ingressei no curso de letras, que foi o caminho natural para um jovem que enxergava nos livros, na literatura e nas línguas uma forma de lidar com ideias e com a possibilidade de criação artística. Em suma, surgia ali a consciência de que a palavra poderia ser uma poderosa matéria-prima sobre a qual eu pudesse construir, para fazer um trocadilho com o

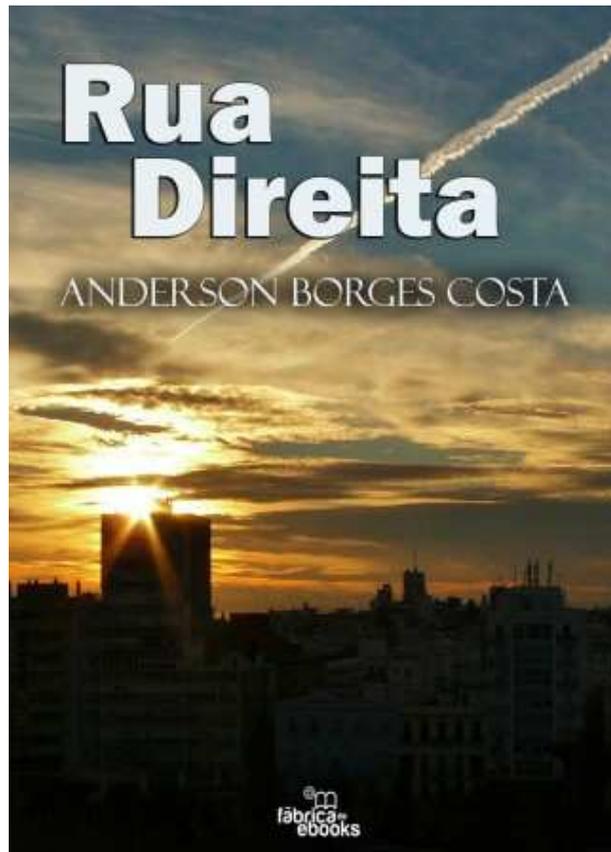


frustrante curso de mecânica, engrenagens, que fizessem pontes existenciais, com o outro e comigo mesmo. O trabalho com a palavra me levou, desde cedo, a construir poemas e contos, nos quais eu crio e experimento (ciente dos riscos que corro) enredos de vida e de (im)possibilidades de vida.

**Conexão Literatura:** Você é autor do livro "Rua Direita" (Editora Chiado). Poderia comentar?

**Anderson Borges Costa:** A ideia do “Rua Direita” nasce pouco depois da virada do milênio. Em 2004, minha cidade natal, São Paulo, completou 450 anos. Naquele momento, falava-se o tempo todo, nos jornais, nas revistas, na TV, sobre a capital paulista, sobre sua importância para a construção e o progresso do Brasil. A principal cidade brasileira nasce na região da Praça da Sé e do Pátio do Colégio. Naquela área, existe uma rua pequena, a Rua

Direita, com menos de 300 metros, mas que, para mim, é uma grande metáfora para o Brasil, pois, por seu calçadão caminham, diariamente, executivos, estudantes e a classe média. A Rua Direita também é, à noite, a cama de gente que não tem lar, dos sem-teto. Os diversos extratos sociais do Brasil habitam aquela rua. É comum ouvir diferentes idiomas sendo falados ali. Um dos mais antigos logradouros da cidade de São Paulo, a Rua Direita foi aberta ainda no século XVI com o intuito de fazer a ligação do centro da cidade com a antiga estrada que levava à aldeia indígena de Pinheiros. Naquela época, ela iniciava-se no Largo da Sé e seguia em direção ao "Piques" (atual largo da Memória e Praça da Bandeira). Ali iniciava a antiga Estrada de Sorocaba (atual Rua da Consolação) que levava até Pinheiros. São Paulo (e, por extensão, o Brasil) é um lugar construído com a contribuição milionária dos imigrantes, e eu aproveitei a relevância geográfica e a relevância histórica da Rua Direita como personificação da antropofagia cultural, conceito cunhado pelo escritor Oswald de Andrade. A antropofagia oswaldiana propõe a “devoração” e a assimilação crítica dos valores culturais estrangeiros transplantados para o Brasil, bem como a celebração de elementos e valores culturais internos que foram reprimidos pelo processo de colonização. O livro “Rua Direita” traz este pano de fundo histórico através da história de um homem que está preso nos 300 metros da rua, com fome, tentando se alimentar. Naturalmente, a fome do personagem é uma busca por alimento não apenas físico, mas também existencial, filosófico. Ele se encontra com fome e preso dentro das palavras de uma canção (“Se essa rua, se essa rua fosse minha”), preso dentro do calçadão da Rua Direita, dentro de uma cidade, de um país que é, por sua vez, um mundo. A partir da arquitetura caótica da cidade, com prédios que são constantemente construídos e destruídos (o primeiro prédio de São Paulo, uma cidade vertical, surge na Rua Direita), insistindo em aniquilar a memória urbana, procurei traduzir esta “confusão organizada” em literatura, através da narrativa deste sujeito perdido na Rua Direita, cuja história evolui com uma linguagem incomum e recheada de citações de músicas, filmes e livros (brasileiros e estrangeiros). As referências



antropofágicas na narrativa do livro nem sempre são óbvias e levam o leitor mais atento a narrativas outras, escritas por brasileiros e estrangeiros. O faminto andarilho da (na) Rua Direita tem sua história contada de maneira anárquica com referência a Charles Chaplin, a Noel Rosa, aos Racionais MC's, aos Titãs, a Chico Buarque, a Quentin Tarantino, a Tarsila do Amaral e a tantos outros artistas que ajudaram a cimentar as ruas e as paredes de nossa brasilidade. A Rua Direita, no livro, se transforma em uma passarela na qual o Brasil desfila para o protagonista com fome: o carnaval, o futebol, as injustiças sociais e até o presidente do país passam por seus 300 metros e, de alguma maneira, interagem com o improvável herói que tenta matar a fome. “Rua Direita” é a história de cada um de nós, brasileiros ou estrangeiros, que buscamos no dia a dia, em cada mordida que damos, uma maneira de entrar em comunhão com a louca vida que nos aprisiona.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

**Anderson Borges Costa:** “Ele olhou para seu corpo e enxergou a piedade. Um trapo de gente, um troço ambulante, varrendo, com a sola de seus sapatos, do início ao fim, uma rua. Ele era um enredo sem verbo, um Beckett, eternamente esperando Godot. Achou-se ridículo, sem conseguir escapar de uma rua de trezentos metros. Achou-se um bufão enredado em uma absurda teia, prestes a ser devorado por uma aranha e seu fio de Ariadne. Achou-se perdido em um labirinto de possibilidades que não levavam a nada. Achou-se uma ovelha em silêncio acuada por um Minotauro faminto. Tudo era uma questão de manter a mente quieta, a espinha ereta e o estômago cheio. Mais do que alimento, achava mesmo que seu corpo precisava era virar à esquerda ou à direita e sair da Direita em uma esquina qualquer. Os simples passos para qualquer homem eram um salto impossível para a sua humanidade interior. Uma curta rua reta apresentava-se para ele como um sinuoso e longo bulevar com áridas árvores de ameaçadoras frutas carnívoras. A rua sobre a qual ele se prostrava lhe dava medo. Ele sentia pena de si, e sua alma penava em uma peneira redonda. Ele rodava em redondilhas sem sair do mesmo verso entubado na rua.”

**Conexão Literatura:** Como foram as pesquisas para construção do enredo?

**Anderson Borges Costa:** Para qualquer texto que escrevo, eu abro pelo menos duas telas no computador: o dicionário e o Google. Com estas duas telas, eu me permito me perder nas veredas que aparecem a cada clique no teclado. Para escrever o “Rua Direita”, eu fiz pesquisa histórica sobre a rua e sobre a cidade. Buscava ouvir em cada situação no enredo, em cada parágrafo, a trilha sonora, o filme, o livro, o poema ou a pintura que dialogava com o trecho que eu criava no romance. Enquanto escrevia, ouvi atentamente músicas, li e reli livros de autores clássicos e contemporâneos e assisti a vários filmes em busca do trecho ideal para ser transportado como ladrilho para o calçamento da rua na trama do homem perdido, faminto e preso naqueles 300 metros no centro de uma megalópole. Além do trabalho intelectual, fui várias vezes à Rua Direita, em um intervalo de 5 ou 6 anos. Lá, conversei com pessoas e anotei

nomes e endereços de lojas, restaurantes, bancos e empresas. Percebi, nestas idas ao centro, que, de um ano para outro, na Rua Direita, um restaurante desaparecia, uma loja fechava. Ou seja, a Rua Direita que eu vi no momento em que iniciei o livro já não era a mesma rua quando eu terminei de escrevê-lo. Pude testemunhar a rapidez e a dinâmica que caracterizam o Brasil: nós estamos o tempo todo nos construindo e nos destruindo para nos construir novamente e nunca ficarmos prontos. No “Rua Direita”, o leitor encontrará referências a locais que ainda hoje estão lá na rua; no entanto, há outros, como restaurantes, que já desapareceram e que continuarão a desaparecer, mudando a cada página a cara da rua, que é a cara de um país mutante. Talvez estejamos todos inconscientemente presos em uma rua curta no centro de uma cidade enorme: no dia em que conseguirmos, com consciência, sair dela, talvez finalmente sejamos capazes de nos transformar no “espírito livre” do qual Nietzsche falava.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu o seu livro?

**Anderson Borges Costa:** O livro está disponível em e-book na Amazon. O “Rua Direita” foi publicado pela Chiado Editora, de Portugal. Portanto, ele pode ser encontrado nas melhores livrarias em Lisboa e cidades portuguesas. Aqui no Brasil, está à venda na Livraria Cultura (pode ser facilmente encontrado no site da livraria), na livraria Companhia Ilimitada e na livraria Nobel em Guarulhos.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Anderson Borges Costa:** Por se tratar de uma atividade intelectual, acho que o escritor, assim como todo artista, tem uma longevidade profissional um pouco maior do que quem atua em outras áreas. Estou sempre escrevendo, sempre produzindo. Este ano, lançarei meu segundo livro. Será um livro de contos, cujo título é “O Livro que não Escrevi”, publicado pela editora Giostri. Mantenho nestes contos a

minha prosa poética, e o enredo neles funciona como uma espécie de submarino, que mergulha fundo na alma. Em “O Livro que não Escrevi”, apresento histórias que oferecem ao leitor a oportunidade de viajar na complexa natureza de personagens que se desnudam em situações de angústia, felicidade, amor, dúvida, prazer e finitude, agarrando-se a raros fios de vida, pingados nas entrelinhas da existência humana.

### Perguntas rápidas:

**Um livro:** “A Paixão Segundo G.H.”. Fico espantado com a capacidade que a Clarice Lispector tem de elevar à enésima potência o grau de complexidade humana através de uma mulher sozinha dentro de um quarto minúsculo em sua casa.

**Um (a) autor (a):** Guimarães Rosa. Este escritor é um inventor de línguas dentro da língua portuguesa, dentro do sertão, dentro de uma vila que cabe no mundo inteiro.

**Um filme:** “Sociedade dos Poetas Mortos”. Um filme sobre poetas, sobre poesia, sobre sonhos, sobre a arte de ensinar a sonhar com poesia.

**Um dia especial:** 23 de setembro de 2003. Neste dia, entrei na sala de parto do Hospital

São Luiz em São Paulo para acompanhar a minha mulher prestes a dar à luz, e saí da sala já como pai. A partir dali, virei a página e iniciei um capítulo novo no enredo da minha vida. Foi o primeiro dia da primavera daquele ano, e meu filho tem, desde então, trazido muitas flores para mim. Procuo regá-las sempre, inclusive transformando algumas de suas pétalas em literatura.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Anderson Borges Costa:** Gostaria de parabenizar o trabalho que veículos como o “Conexão Literatura” fazem no sentido de divulgar a literatura em um país onde o hábito de ler infelizmente não é uma prioridade. Acho que quem lê com frequência pode estar mais bem preparado para se desfazer das armadilhas lançadas a nós o tempo todo. O leitor pode, quem sabe, traçar caminhos que o levem além da próxima esquina, além da rua, além do horizonte. Leiam, leiam sempre, sem moderação.

---

Para adquirir o livro impresso, acesse: <http://www.fnac.pt/Rua-Direita-Anderson-Borges-Costa/a748031>

Para adquirir o e-book, acesse: <http://www.amazon.com.br/Rua-Direita-Anderson-Borges-Costa-ebook/dp/B01AUXDKVM>

# Entrevista com Fernando Lima

“Comecei minha carreira de escritor na internet em 2009, inicialmente com o pseudônimo de Donnefar, atribuindo “Skedar” na minha primeira coletânea de contos de terror.”

---

**Conexão Literatura:** Para iniciarmos, poderia dizer aos nossos leitores como surgiu a Elemental Editoração?

**Fernando Lima:** Elemental Editoração era inicialmente um projeto de blog, o mesmo chegou a ser publicado com dicas para novos escritores, mas logo foi fechado e então virou um livro sobre auto publicação. Tão logo todos os dados contidos nos livros, passaram a ser creditados ao nome Elemental Editoração, se tornando assim, uma espécie de selo editorial independente, pelo qual crio, edito e público meus livros atualmente.

**Conexão Literatura:** Além de editor você também é escritor, tendo vários títulos usando o pseudônimo Donnefar Skedar. Poderia comentar?

**Fernando Lima:** Verdade, comecei minha carreira de escritor na internet em 2009, inicialmente com o pseudônimo de Donnefar, atribuindo “Skedar” na minha primeira coletânea de contos de terror. Lembro-me que em 2009 no Brasil, ser escritor independente era apenas robe para quase todos e os blogs dominavam a rede. Atualmente utilizo dois pseudônimos sendo Donnefar Skedar e Jay Olce, além de possuir um livro com meu nome que leva o título de “Elemental em uma Editoração”.



**Conexão Literatura:** Como os leitores interessados deverão proceder para adquirir os e-books da Elemental Editoração?

**Fernando Lima:** Neste ano de 2016 inauguramos nossa loja oficial com todos nossos títulos a venda, os interessados poderão acessar pela página: [www.eeloja.com.br](http://www.eeloja.com.br). Mas, desde 2013 nossos livros se encontram em todos os sites do gênero, como Amazon, Google Play, Livraria Cultura, dentre outros. Assim como sites internacionais, também possuímos livros em outras línguas disponíveis nestes sites citados anteriormente.

**Conexão Literatura:** Autores independentes também podem publicar pela Elemental Editoração?

**Fernando Lima:** Sim. Toda a publicação do selo Elemental Editoração é feita de forma independente, assim sendo, utilizamos de serviços e meios gratuitos para disponibilizar o livro aos leitores. Para autores que desejam ter o livro publicado pelo selo Elemental Editoração, recomendamos acessar nosso site e visualizar todo o trabalho já feito pelo selo e então entrar em contato pelo formulário do site. [www.elementaleditoracao.org](http://www.elementaleditoracao.org)

**Conexão Literatura:** Como os interessados poderão saber mais sobre as publicações da Elemental Editoração?

**Fernando Lima:** Estamos nas principais redes sociais, temos nosso site: [www.elementaleditoracao.org](http://www.elementaleditoracao.org), nossa loja: [www.eeloja.com.br](http://www.eeloja.com.br) e claro, basta buscar no Google pelo nome Elemental Editoração e ver como já estamos nos motores de busca o que é muito importante para um selo independente.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Fernando Lima:** Sim, sempre buscamos novos meios de se manter na mídia e claro, atualizar nossos leitores. Atualmente estamos com o projeto “A Arte do Terror”, projeto do qual disponibilizamos o livro digital de forma gratuita nos principais sites, onde os participantes são escritores independentes de contos de terror. Agora em fevereiro, será lançado o Volume 2 do projeto, mas já temos dois livros disponíveis para Download em nossa

loja [www.eeloja.com.br](http://www.eeloja.com.br) e na página do projeto via Facebook: [www.facebook.com/aartedoterror](http://www.facebook.com/aartedoterror).

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Ponto de Impacto

**Um (a) autor (a):** Iran Levin

**Um filme:** Angus, o Comilão

**Um dia especial:** Todos os dias.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Fernando Lima:** Primeiro quero agradecer ao pessoal da revista Conexão Literatura, pelo projeto e principalmente pela paciência durante as trocas de e-mails. Agradeço aos leitores dos meus e de todos os livros publicados pela Elemental Editoração. Convido aos leitores a conhecer e porque não participar dos projetos do selo. E por último, deixo lhes um forte abraço e disponibilizo o meu e-mail pessoal para contato: [lima@elementaleditoracao.org](mailto:lima@elementaleditoracao.org).



---

Site da editora: [www.elementaleditoracao.org](http://www.elementaleditoracao.org)  
Loja: [www.eeloja.com.br](http://www.eeloja.com.br)

# Entrevista com Kell Teixeira

“Minha mãe sempre me incentivou a ler, isso era quase que obrigatório em nossa casa. Com o tempo, não me contentei apenas em ler, dando assim início a escrita, com isso surgiram os primeiros contos.”

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Kell Teixeira:** Minha mãe sempre me incentivou a ler, isso era quase que obrigatório em nossa casa. Com o tempo, não me contentei apenas em ler, dando assim início a escrita, com isso surgiram os primeiros contos. Aos dezessete escrevi meu primeiro romance. Incentivada por amigos, passei a postar em plataformas online, apenas como hobby. No entanto, como tive experiência nesse mundo autodestrutivo das drogas, e percebendo a visão distorcida e preconceituosa entre sociedade e dependentes químicos, resolvi expor minha experiência mesclada à ficção. Assim surgiu o romance *Meu vício*, um livro que relata a vida de um usuário de cocaína.

**Conexão Literatura:** Você é autora do e-book e livro físico "*Meu Vício*" (Editora Bezz). Poderia comentar?

**Kell Teixeira:** O livro fala sobre uma garota que se envolve com um D.Q e passa então a conhecer o outro lado da história, ou, como as pessoas diriam, um lado mais obscuro das drogas. Ele mostra a realidade que é conviver com um dependente químico, seus altos e baixos, e a árdua luta que é tentar sair desse mundo de vícios. Toda história tem dois lados, e



se tratando de drogas, acho imprescindível expô-los, deixando assim a mercê do leitor analisá-los e tirar suas próprias conclusões.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

**Kell Teixeira:** Porque ainda que seja árduo, nunca é alto o preço a se pagar pelo privilégio de pertencer a si mesmo.

**Conexão Literatura:** Se você fosse escolher uma trilha sonora para "*Meu Vício*", qual seria?

**Kell Teixeira:** Minha playlist se resume praticamente a rock e pop rock, escuto de nacionais a internacionais, no decorrer do próprio livro são citadas algumas músicas, provavelmente elas estariam na trilha sonora.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro?

**Kell Teixeira:** No momento ele se encontra disponível em e-book na plataforma Amazon (Meu vício, Kell Teixeira). O físico sairá em abril, ainda não há data específica. Informações no site da editora, e na fanpage do livro.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Kell Teixeira:** Eu sempre estou escrevendo, há sim outros projetos, mas no momento tenho me dedicado a divulgação do livro.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Hoje sou Alice, Alice Jamieson,

**Um (a) autor (a):** Machado de Assis

**Um filme:** Uma lição de vida

Um dia especial: 24 de fevereiro



**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Kell Teixeira:** Deixarei a opinião de uma psicóloga sobre o livro Meu vício.

"É muito bom ver um livro que trate de um assunto muito sério, como as drogas, e que mostra tanto o lado de quem está próximo, de quem sofre e, ao mesmo tempo, desmistifica as drogas, quebra o preconceito e revela a mente de um usuário no seu Eu mais profundo. Recomendo esse livro para quem não compreende a mente de um DQ, tentar entender e não se deixar levar pelo preconceito."

(Karen Christina Machado - psicóloga)

Fanpage do livro: <https://www.facebook.com/meu1vico1>  
Site da editora: [www.editorabezz.com](http://www.editorabezz.com)

# Entrevista com Palmira Heine

“Bem, eu, desde pequena, vivia num meio onde se incentivava muito a literatura, principalmente através de pequenos recitais poéticos. Meu pai, amante de Castro Alves, e poeta, nos incentivava a escrever poemas, e recitá-los.”

---

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Palmira Heine:** Bem, eu, desde pequena, vivia num meio onde se incentivava muito a literatura, principalmente através de pequenos recitais poéticos. Meu pai, amante de Castro Alves, e poeta, nos incentivava a escrever poemas, e recitá-los. Ele o fazia de forma lúdica e eu e meus irmãos entrávamos no jogo dos pequenos recitais de poemas, inclusive, recitando poemas de nossa própria autoria.

Aos dezenove anos lancei meu primeiro livro de poemas. Eram poemas sobre temas diversos: amor, questões sócias e existenciais. Após isso, comecei a demonstrar inclinação pela literatura infantil, e escrevi meu primeiro livro intitulado *O pontinho desapontado*, aos 20 anos, publicado pela editora Scortecci. A partir daí, levei um tempo sem escrever, pois me dedicava às questões acadêmicas das duas graduações que eu fazia na época. Mais tarde, no entanto, voltei a produzir obras de literatura infantil. Voltei a editar, em 2013 o livro *O pontinho desapontado*, edição independente, que contava a história de um ponto final que, ao se sentir triste por ter que finalizar as coisas, resolve pedir que a Fada Pontuação o transforme numa vírgula. Esse livro foi reeditado com imagens coloridas e num



tamanho grande. Depois, em 2013, publiquei o livro intitulado *O reino todo amarelo*, história que trata da importância do respeito à diferença, através da história de um reino colorido e feliz que, com a chegada de um Rei mandão, torna-se todo amarelo. O livro foi editado por edição independente, e será reeditado em 2016 pela Editora Garcia. Em 2015, publiquei pela Scortecci o livro *O autor é você*, também direcionado ao público infantil. Este livro receberá o prêmio Literarte de melhor livro infantil do ano de 2015, no evento melhores do ano, em Ouro Preto. Trata-se de uma proposta inovadora, em que o leitor, a partir de pistas dadas no livro, se torna autor de sua própria história, tornando-se, também autor do livro. No final do ano de 2015, escrevi o livro *Amendoim, a tartaruginha encantada*, publicado pela Editora Garcia. O livro, baseado num fato real, conta a história de uma tartaruga que fica presa a uma embalagem plástica durante muitos anos, o que a leva a ficar com uma deformação no casco que fica com um formato de Amendoim. O livro, direcionado a crianças de seis a onze anos, pretende debater a

importância do respeito ao meio ambiente e do cuidado com a natureza.

**Conexão Literatura:**

Você é autora de livros infantis e infanto-juvenis, incluindo o livro "Amendoim, a tartaruguinha encantada". Poderia comentar?

**Palmira Heine:**

Sim. Esse é o meu mais novo livro. A ideia de escrevê-lo partiu da leitura de uma reportagem que contava a história ocorrida nos Estados Unidos de uma tartaruga, que ficava presa numa embalagem plástica e terminava ficando com o corpo em forma de Amendoim. Comovida com a história, resolvi escrever um livro, adaptando os acontecimentos narrados na reportagem ao contexto brasileiro, criando personagens que vão auxiliar no salvamento da tartaruga e dando um final inusitado à história. Na verdade, a ideia é mostrar a importância de se preservar a Natureza, de cuidar do meio ambiente. Ao final do livro, o leitor é levado a se tornar defensor da Natureza, preenchendo um certificado de protetor do meio ambiente disponível no livro. Em meus livros, sempre busco trabalhar com temas de relevância social que possam auxiliar os pequenos leitores na reflexão de questões importantes para o mundo.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

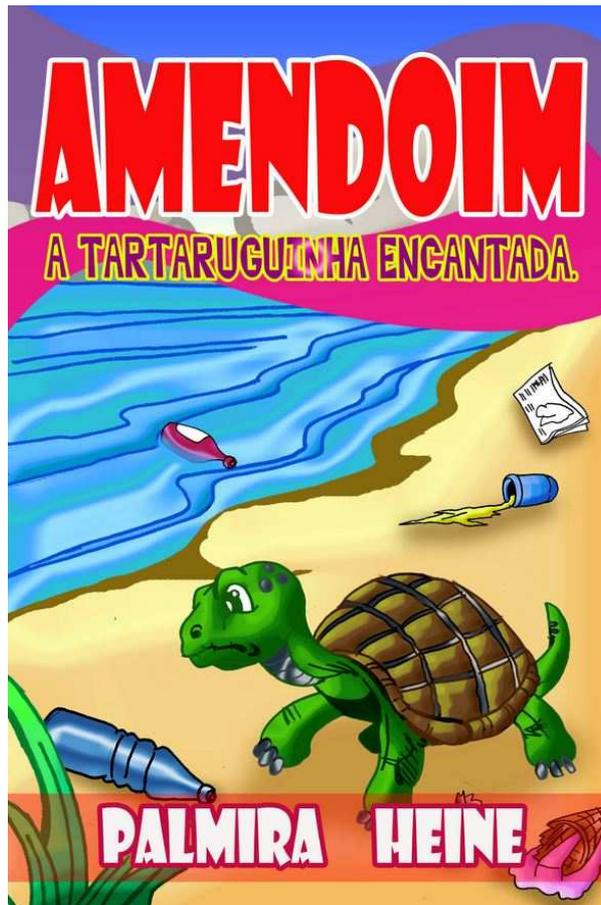
**Palmira Heine:**

- Puxa, o que será que aconteceu aqui? Perguntou a tartaruguinha!

- A areia está toda suja!

E, quanto mais passeava, mais a tartaruguinha se assustava com o que via: sacos de plástico,

pratos descartáveis, garfos, sacolas, canudos, garrafas e muitas outras coisas deixavam a paisagem muito feia.



- Por que será que os homens não cuidam das belezas de seu próprio planeta? Perguntou ela. Quando se derem conta de que estão destruindo a própria casa, será tarde demais, pensava...

- Se essas coisas forem parar no mar, podem matar muitas tartarugas. Refletia ela!

Já tinha visto uma tartaruguinha ficar sufocada com uma sacola plástica que engoliu, ao confundi-la com alimento. Ao pensar nisso, a tartaruguinha resolveu voltar para o mar para chamar algumas amiguinhas e, junto com elas, fazer o que os

homens deveriam ter feito: limpar a areia, levando a sujeira para algum lugar bem longe...

No entanto, quando tentava chegar ao mar, esbarrou numa garrafa plástica que estava no meio do caminho e caiu. Atordoada, levantou para tentar seguir em frente, quando uma coisa inesperada aconteceu.

A tartaruguinha ficou enroscada em uma embalagem plástica que estava jogada na areia.

- Meu Deus! Estou enroscada em um pedaço de plástico. Não consigo sair! Será que alguém pode me ajudar? Gritava o animalzinho em desespero.

Outras tartarugas ouviram o grito da amiga, mas não conseguiam ajudar. A embalagem plástica em que ficou presa era muito resistente. As tartaruginhas não conseguiam destruí-la por mais que se esforçassem.

- Puxa, acho que ficarei presa para sempre nessa embalagem. Falou com tristeza a tartaruguinha.

No meio daquela sujeira, enroscada no plástico, a tartaruga pensava que sua vida tinha acabado.

O que poderia fazer? Será que conseguiria nadar? Por que os animais tinham que sofrer com o descaso dos homens para com o planeta?

Naquele dia, a tartaruginha chorou. Nunca tinha ficado tão triste. Estava triste por ela e pela humanidade que destruía a natureza, sem nenhum respeito pela vida... Não conseguia entender como seres humanos, que eram considerados superiores aos animais, não conseguiam, nem mesmo cuidar do seu próprio planeta e muito menos resolver os problemas da sociedade onde viviam. Por que sujavam tanto as praias? Por que poluíam tanto os rios? Ficou pensando, pensando, até que pegou no sono e pela primeira vez, ouvindo o barulho triste do vento que soprava, dormiu ali mesmo na areia!

(...)

**Conexão Literatura:** É verdade que o livro "Amendoim, a tartaruginha encantada", tem uma música tema que incentiva a preservação da Natureza?

**Palmira Heine:** Sim, Eu compus a letra da música chamada Vamos preservar a Natureza, e ela foi musicada por Lua Linhares. Produzi um vídeo com a música cantada por Déh Mussilini e coloquei no meu site. Está disponível em [www.palmiraheine.com.br](http://www.palmiraheine.com.br) ou no youtube no link: <https://youtu.be/7c6CW65Ak-4>

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir os seus livros?

**Palmira Heine:** Poderão adquirir meus livros autografados através de meu site [www.palmiraheine.com.br](http://www.palmiraheine.com.br) ou através do e-mail [pavibheine@gmail.com](mailto:pavibheine@gmail.com)

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Palmira Heine:** Sim. Estou com outros livros já escritos, tratando sobre temas relevantes para reflexão dos pequenos leitores que, em breve, estarão sendo publicados.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** O amor que acende a lua- Rubem Alves

**Um (a) autor (a):** Marina Colassanti

**Um filme:** não tenho um preferido.

**Um dia especial:** o dia em que descobri que seria mãe. Na verdade, são dois dias especiais: os dois dias de nascimento de meus filhos.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

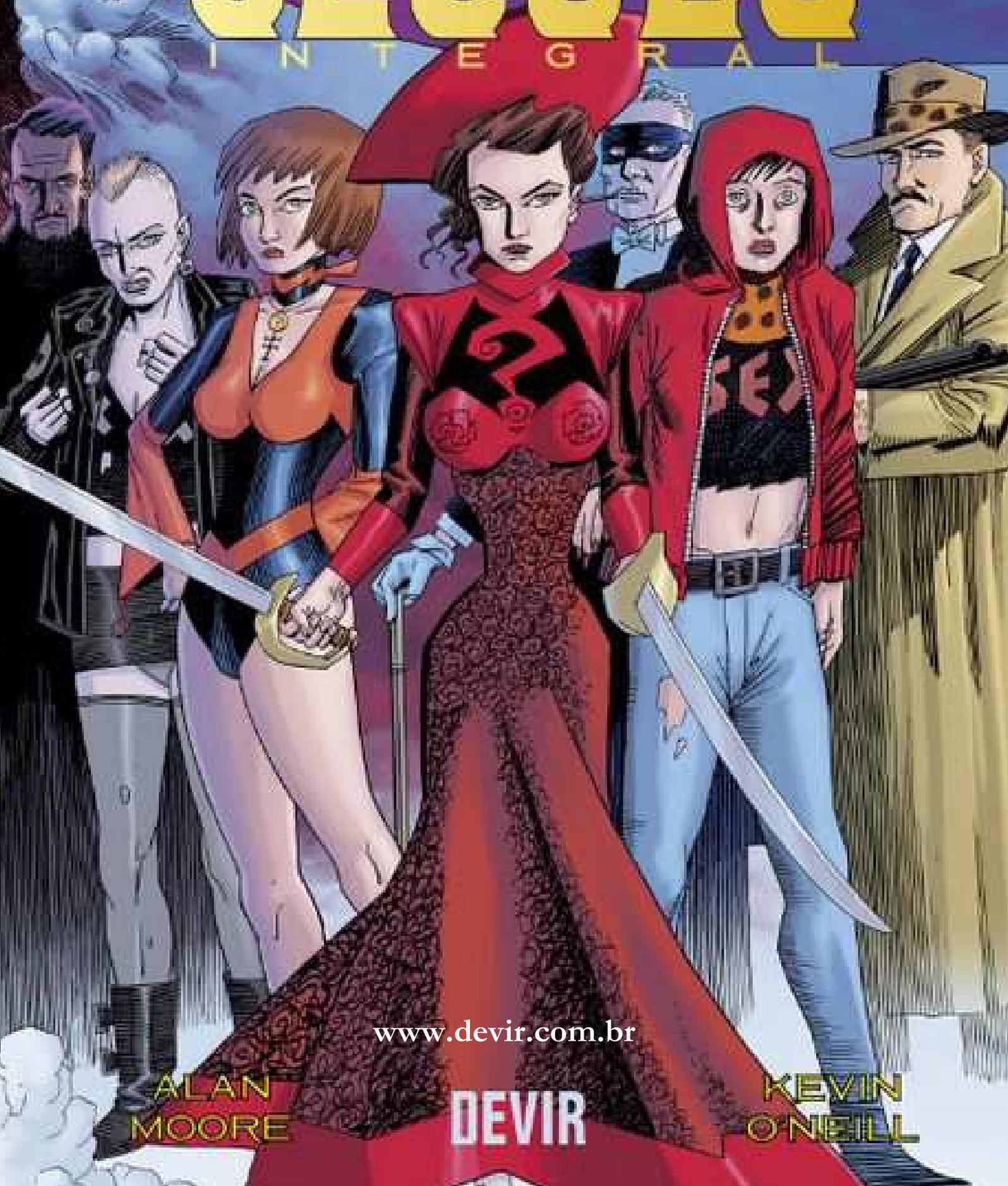
**Palmira Heine:** Quero agradecer pela oportunidade de ter sido entrevistada pela Revista Conexão Literária e convidar os leitores a acessarem meu site [www.palmiraheine.com.br](http://www.palmiraheine.com.br) e [www.palmiraheine.webnode.com](http://www.palmiraheine.webnode.com) para conhecerem um pouco mais do meu trabalho.

Obrigada!

A LIGA EXTRAORDINÁRIA

# SÉCULO

INTÉGRAL



[www.devir.com.br](http://www.devir.com.br)

ALAN  
MOORE

DEVIR

KEVIN  
O'NEILL

# Por Ademir Pascale

## O Passageiro

**S**exta-feira, 13 de julho de 2012. 1h00 da manhã:

Um táxi — fuscão preto — cruza a Avenida Paulista sentido centro da cidade. Todas as luzes do veículo estão apagadas, a única fonte de luz vem da ponta do cigarro do motorista, que, com os olhos semicerrados e mãos grudadas no volante, continua seu trajeto, até alguém dar sinal em frente ao Hotel Indian, na Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, altura do nº 200.

O passageiro, um rapaz negro de aproximadamente trinta e cinco anos, óculos fundo de garrafa, camisa manga longa listrada, calça social cinza, cinto preto e tênis branco esportivo, entra e senta no banco traseiro.

— Boa noite! Me leva para a Estação da Luz, quero dar uns rolê por lá e vê cara nova. Sabe cumé, tô de saco cheio da patroa pegando no meu pé. Quando a gente se conheceu era amorzinho pra cá, amorzinho pra lá. Ela me chamava de “bebê chocolate”, sentava no meu colo e fazia aquele amor gostoso. Agora só me maltrata... Como as coisas mudam, não é? Cê é casado?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Ah, beleza, cê num qué fala porque deve passar pelo mesmo que eu, num é? Sabe cumé, tem hora que torra a paciência ouvir reclamação o dia inteiro: *já num falei para limpar os pés antes de entrar em casa? Já falei para não deixar a toalha molhada em cima da cama, seu folgado. Agora é hora da minha novela, vai tomar no... o seu jogo do Corinthians. Vai lavar a louça e só lava os pratos? Os copos e as panelas não fazem parte? Vai lavar logo, seu preguiçoso. Vou me separar de você e arrumar um cara rico e que more lá no Morumbi, tô por aqui desse seu salarinho de merda, seu merda. E se tá a fim de transar, vai escovar os dentes. Parece que mataram um gambá aí dentro. Mas transa rápido porque tô cum sono. E não esquece que amanhã tem que ir buscar a minha mãe na rodoviária. Num tô nem aí que você tá sem dinheiro, vai dá seus pulo. Pô, isso é jeito de uma mulher tratar um homem? Cara, num aguento mais. Vêi, na boa, cê num conhece algum terreiro bom pra fazê uma macumba pra essa mulher parar de pegá no pé e virá uma santa? Sabe cumé, tipo uma daquelas macumba que faz lavagem cerebral na pessoa. Cê sabe cumé? Sabe cumé?*

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Cara, fala comigo. Dá uns conselhos. Cê parece um cara bem vivido... Sabe cumé, motorista de táxi tem bastante vivência nas ruas. Eu já tô quase fazendo uma loucura, pois num sei mais o que fazê. Me ajuda. Sabe cumé, sou homem mas tenho o coração mole. Já cansei de chorar escondido no banheiro. E cadê esse Deus? Canso de rezar e ele nunca me ajuda. E você, acredita em Deus?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Tá certo em não acreditar. Veja em que merda estou? Quem disse que Deus é brasileiro é um viado sem noção. Deus deve vivê nos EUA, sabe cumé, lá eles vive tudo bem, ganha em dólar, comem bacon no café da manhã e tem um monte de feriado para comemorar... Cê gosta de feriado? Cê faz mais corridas em feriado, num é? Acredita que a minha mulher quebrou a minha caneca do Corinthians no último feriado? Só porque eu disse que tava cansado pra lavá roupa. Cara, o que qui tá acontecendo com essas mulher? Elas num quê mais sabê de lavá roupa, fazê comida e nem limpá a casa. Só sabem ficar mandando e mandando. E a sua mulher, manda você fazê as coisa em casa?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Tá certo, cê tá trabalhando de madrugada, deve chegar em casa cansadão. Sua mulher deve respeitar você, num é? Num é? Sabe cumé, as veis é muito melhor trabalhá o dia inteiro, cê chega em casa cansadão e vai dormí. A sua mulher deixa você dormi? A minha quando dá na louca fica assistindo Jô Soares e tudo esses programa que passa nas madrugada, Serginho sei lá o quê, uns clip doido, e num me deixa dormí. Véi, na boa, tô cansado pacas dessa vida de merda... Deve se bom ser motorista de táxi, num é? Sabe cumé, ouvi os passageiro, visita lugar diferente, vive passeando e ainda ganha dinheiro. Num é bem assim? Num é?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Véi, na boa, olhando bem pra você cê parece aqueles cowboy de filme de faroeste. Cumé o nome mesmo daquele ator...? Clint Restwood... Wood... sei lá, algo assim... Cê parece ele, num é? Já não te falaram que cê parece ele? A sua mulher já disse que cê parece ele? Tenho certeza que algum passageiro já disse que cê parece ele, num é?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Ah, cê num deve assisti filme, né? Tá trabalhando a noite inteira, num é? Mas deve passar na sessão da tarde. Cê assiste a sessão da tarde? Passa uns filme repetido, mas é bacana. Sabe cumé, faz a gente passa o tempo e cê esquece da vida e dos problema. A minha mulher assiste a sessão da tarde comigo já faz três meses. Tô desempregado e recebendo o seguro desemprego. As veis, quando sobra um dinheirinho, compro uns chocolate pra ela come cumigo vendo os filme. Sabe cumé, ela é chata, mas tá cumigo faz treze anos... Véi, na boa, será qui é por isso qui a gente anda brigando tanto? Treze anos... O número treze dá azar, num é? Num é? Cê acredita nessas coisa?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Entendi, cê deve ser ateu. Num tem nenhuma cruzinha e nenhuma imagem de santo no seu táxi, num é? Motorista de táxi gosta dessas coisa, num é? Ah, menos você que é ateu. Véi, na boa, é bom ser ateu? Eu disse que num acredito em Deus, mas no fundo acredito. Minha família sempre foi muito religiosa. A minha mãe vivia na igreja e o meu pai cantava lá no coro todos os domingos. Aliás, foi na igreja que conheci a Roberta. E a sua mulher, vai na igreja ou é atéia? Véi, na boa, cê já ouviu falar sobre Charles Darwin? Ele era ateu e não acreditava em Deus, assim como você. Ele dizia que a evolução das espécies era

uma prova de que Deus não existia. Muitas pessoas diziam que Charles se converteu e passou a acreditar em Deus, isso pouco antes de morrer, mas segundo a minha esposa que lê e estuda bastante, isso é pura mentira. Não passa de lenda urbana. Cê acredita nisso? Cê acha que ele se converteu ou continuou ateu até morrer? Hein, hein?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Véi, na boa, sabe cumé, já pensei em me jogar da ponte de Pinheiros. Dizem que quem se suicida num vai pro céu e fica vagando no nada para sempre. Será que isso é verdade? Hein, hein? Ah, mas cê num acredita em Deus mesmo, num é? Mas cê num acredita nem um pouquinho? Hein, hein?

O motorista dá uma freada brusca, fazendo o passageiro parar no banco da frente. Ele desgruda com dificuldade as mãos do volante, deixando pedaços da sua pele grudadas nele. Logo em seguida segura com uma das suas mãos o passageiro pelo colarinho e escancara seus dentes apodrecidos, deixando seu cigarro cair da boca. Seus olhos enfurecidos revelam que ele realmente deixou de acreditar em Deus já faz muito tempo. Estica o seu braço esquelético e com seus dedos longos e magros abre a porta do veículo e chuta o passageiro para fora. Em seguida sai cantando os pneus enquanto

solta um grunhido inumano de sua boca demoníaca: — Arrrggh!

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e sem o cigarro no canto esquerdo da boca. Ouvindo apenas o som dos carros que passam por ele, aliviado, olha para o taxímetro parado desde 1985, data em que virou um morto-vivo.

O passageiro, sentado na calçada, percebe que o motorista retornou e o deixou em frente ao Hotel Indian, na Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, local de onde ele

saiu. Raciocinando sobre os fatos, ele conclui e fala para si mesmo:

— Aquele cara entende das coisa. Além de não cobrar pela corrida me trouxe de volta, pois sabe que amo a minha mulher. E com o dinheiro que economizei, vou comprar um maço de flores para ela. Agora eu tenho a plena certeza que Deus existe. **AMOR, O SEU BEBÊ CHOCOLATE VOLTOU.**

---

Ademir Pascale é Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes “Nouvelles du Brésil”, publicado na França pela editora Reflets d’Ailleurs. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. E-mail: pascale@cranik.com. Facebook: Ademir Pascale. Twitter: @ademirpascale.



UMA AVENTURA EM QUE VOCÊ É O HERÓI!

[www.jamboeditora.com.br](http://www.jamboeditora.com.br)

STEVE JACKSON

# A NAVE ESPACIAL TRAVELLER



Por Dione Souto Rosa

# Foi mesmo um sonho?

**U**ma noite eu tive um sonho; talvez, um sonho além da fantasia. Meu sonho seguia o caminho do bosque atrás das árvores da floresta, repleto de perigos secretos e desejos proibidos. Recordo-me da noite em que acordei e fui ver o deslumbrante jardim que levava até a floresta encantada. A misteriosa esplanada de bétulas com flores ao lado de perfumados cedros convidou-me a um passeio noturno.

*Estou sonhando?* Meu ser nadou naquela vaga de luares e perfumes por horas a fio! Fiquei hipnotizada e segui avançando debaixo das árvores de altas copas. Creio que toda aquela paisagem inspirou-me a fantasiar imagens, ver seres imaginários, mas em instantes tudo girou em volta. Uma fenda se abriu na terra e caí metros abaixo. Fui me segurando em arbustos e folhas do abismo que se abriu à minha frente, e quando cheguei ao fundo, uma batida forte na cabeça deixou-me desacordada.

*Será que estava morta?*

Não. Despertei numa grande cama em frente a um espelho e estava vestida com traje de festa. Olhei para mim mesma e estava muito elegante, trajando um lindo vestido vermelho com longas mangas em negro, cujos transpasses na altura do peito alcançavam um lado a outro, marcando a cintura. Meus cabelos longos e negros estavam trançados com flores. Os sapatos altos e confortáveis pareciam acariciar meus pés. Caminhei pelo largo corredor até um grande salão. Ele estava ricamente decorado com móveis feitos de carvalho, com candelabros acesos e adornos de flores naturais. Virei de um lado a outro e só encontrei pessoas vestidas para o baile de máscaras. Diferentes máscaras em rostos ocultos e pessoas com trajes festivos.

*O que faço aqui?* Eu só tinha dúvidas em meu coração. Só podia ser sonho!

Pisquei os olhos diversas vezes imaginando estar sonhando. Não sei se estava... Eu circulava de um lado a outro da festa e ninguém me via. Todos dançavam e riam. Eu estava ausente de todos os olhares, exceto de um... De repente, esse mesmo olhar chamou-me a atenção. Um homem com uma máscara negra, cujas longas pontas nas extremidades superiores mantinham-se recurvadas. Ele me olhou insistentemente, abaixou a máscara, revelando o seu rosto:

— Aproxime-se, bela dama — ele disse tão suavemente que parecia uma suave melodia a invadir meus ouvidos. Fiquei tão confusa sem saber o que fazer que caminhei até ele, mas sem que eu me desse conta, ele desapareceu... Fiquei imóvel, enquanto ele ria atrás de mim. Quando me virei ele estava na minha frente.

*O que está acontecendo comigo?* Tremia muito e meu coração contrariava todos os impulsos da razão.

A sua figura de estatura alta e delgada, com vestes negras, douradas e botas pretas, longos cabelos louros, olhos azuis e orelhas pontudas remeteram-me a um elfo.

*Seria possível estar entre os elfos?*

— Dance comigo — ele foi solene. — Já nos vimos antes, lembra?

— Como posso lembrar-me se jamais o vi?

— Nos conhecemos... de um sonho... — E seu sorriso fez-me acreditar nas suas palavras.

Dançamos por um tempo indeterminado. Num momento de puro impulso encostei-me em seu ombro e ouvi a sua respiração, o seu coração atormentado. Logo vieram as suas súplicas:

— Eu a amo. Por favor, fique comigo nesse lugar mágico.

— Preciso voltar... — disse sem pensar.

E ele me abraçou muito forte e não me deixou sair dos seus braços.

— Escute... — disse no meu ouvido...

— Se partir não teremos um futuro, nem amor e nem felicidade.

— Eu não entendo...

— Não pode ignorar o que disse para mim em seus mais doces sonhos... Eu ouvi. Milady pediu para que eu viesse... e eu vim! Atendi ao seu pedido. Desejou que eu a trouxesse para o meu reino secreto e eu a trouxe. Não a deixarei partir jamais.

Atordoada e em choque soltei-me de seus braços, antes que os lábios dele se prendessem aos meus num longo beijo... Corri, corri o mais que pude... Atravessei os portões rumo à floresta, todavia, o nervosismo não me deixou perceber que corria em círculos e nada que fizesse poderia livrar-me da obsessão daquele elfo.

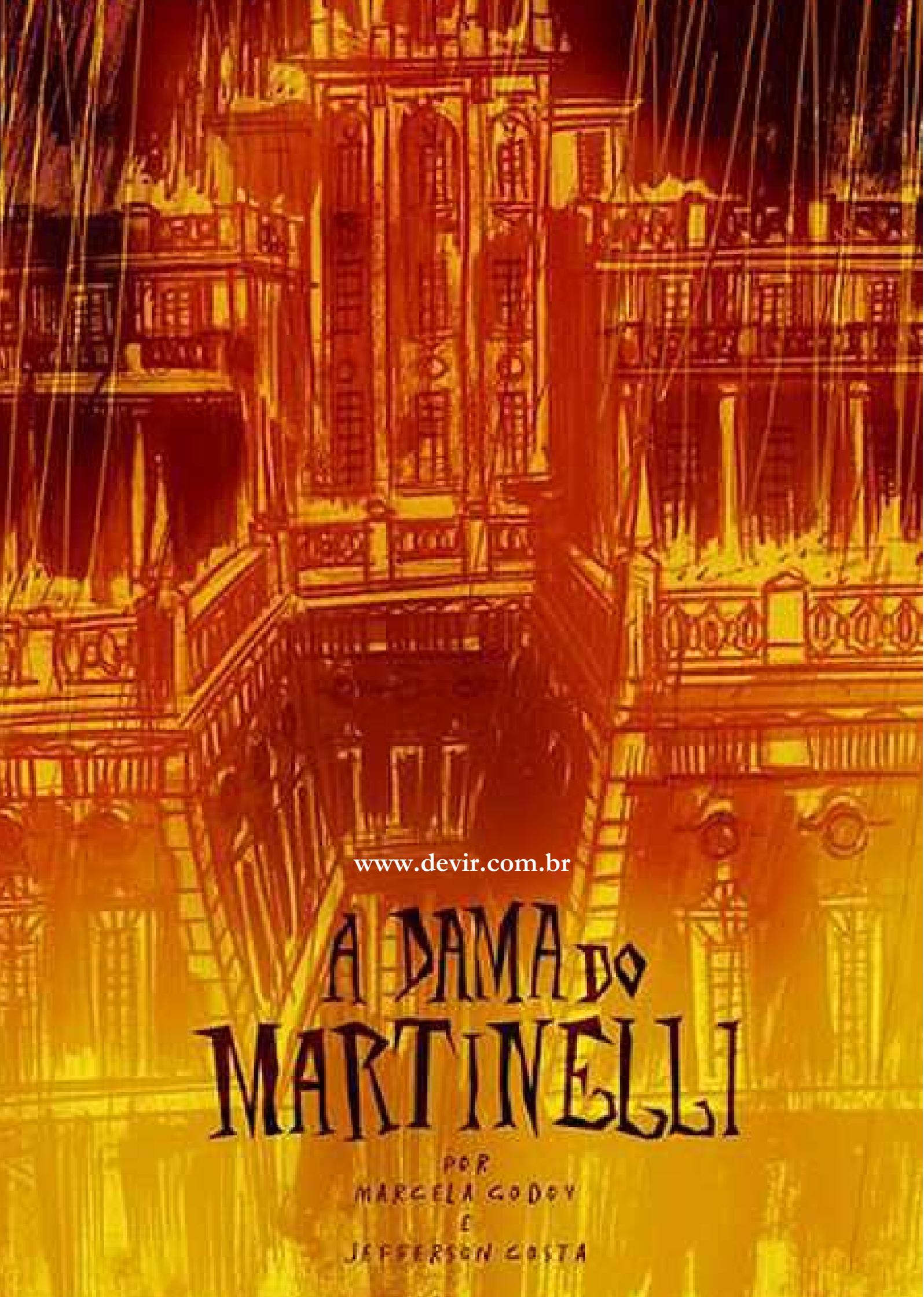
Enquanto corria desesperadamente, meu vestido enroscou nos arbustos e partes se rasgaram. Tirei os sapatos e continuei correndo sem parar, até que me cansei, aliviei os passos, arfando e quase perdendo os sentidos de tão cansada. Inopinadamente, o elfo saiu detrás de uma das árvores e colocou-se à minha frente.

— Não pode fugir de mim e nem do seu desejo. Está presa em meu reino. Não pode contrariar o que pediu, nem desdizer o que disse. Eu vim, eu virei o mundo para que estivesse aqui e agora está indecisa. Vou fazer com que se decida, agora... E seus braços se debruçaram em carícias e os lábios em flores e beijos.

Eu me lembrava, agora... Enquanto o beijava, só me veio à mente: *cuidado com o que pede, pois poderá conseguir o que deseja!* E sorri feliz pelo elfo não ter desistido de mim e me presentear com o mais doce dos amores!

---

Dione Souto Rosa é formada em Direito, pós-graduada em Direito Processual Civil, Licenciada em Letras Português/Inglês, Curso de Piano Clássico, História da Música, Teoria e Solfejo, Mestranda em Teoria Literária pela Uniandrade/PR e membro efetivo da Academia de Letras José de Alencar/PR. Publicações em poesia com indicação ao Codex de Ouro/2011 e diversos contos em coautoria. Prêmio no Primeiro Concurso Cranik com o conto Nuada, o lendário rei Tuatha Dé Danann. Romance solo: Luar de Sangue e e-book Viagem ao Reino da Cabeça da Serpente. Convite para integrar Mr. Hyde – homem monstro.  
E-mail: dirosa19@yahoo.com.br.



[www.devir.com.br](http://www.devir.com.br)

# A DAMA DO MARTINELLI

POR  
MARCELA GODOY  
E  
JEFFERSON COSTA

# Por Miriam Santiago

## Ladrão

O ladrão andava sorrateiramente por ruas tranquilas da Ponta da Praia, bairro de classe média alta da cidade de Santos. Local que atualmente, parece esquecido pela Polícia; assim reclamam os moradores.

Marcos era um rapaz de boa aparência que tinha uns vinte e poucos anos e vivia sozinho depois que perdera o que conquistara: o emprego e a dignidade. Formado em Administração, veio de uma cidade rural de Minas tentar a sorte em São Paulo e em pouco tempo, conseguiu pagar a faculdade e manter-se em um emprego.

“Tentado” a melhorar de vida, junto com um amigo abriu um negócio no Centro de Santos, mas a microempresa, na atual situação econômica do País (que piorou em 2015), não conseguiu ter lucro e faliu. Marcos e o amigo não conseguiram fechar a firma e eles se “enterraram” em dívidas. O colega foi embora e Marcos, cheio de orgulho, não retornou à sua terra natal, a vergonha falou mais alto e ele, sem saber o que fazer, passou a viver da sorte.

Desorientado e sem recorrer a ninguém, vivia de doação, de esmolas, estando ao tempo. E assim ele escolheu o bairro em questão e sorrateiramente, começou a observar o cotidiano de moradores. Não queria ferir ninguém, apenas tirar seu sustento.

Foi numa dessas empreitadas da sorte, que ele escolheu a próxima vítima.

Por várias noites acompanhou a rotina de um morador, um senhor solitário também que aparentava ter mais de 65 anos, e o homem saía para caminhar todas as noites. Ele morava em um sobrado bem arrumado, com um lindo jardim na frente.

— Hoje é o dia, entrarei e pegarei o que posso em menos de 50 minutos, pensava consigo o ladrão.

Com o coração batendo forte, ele aguardou e no horário exato, o homem saiu para caminhar.

Marcos notou que a casa não era provida de alarme e não perdeu tempo, vestido de negro, entrou pelos fundos. — Tenho que me apressar, dizia para si, acalmando o batimento cardíaco.

Correu para os quartos e seus bolsos vazios foram ganhando tamanho com relógios, anéis e correntes de ouro. Achou dinheiro em uma gaveta e as miudezas de valor colocou na mochila.

No closet vestiu dois casacos que seriam fáceis de vender, além de calças e sapatos de marca que guardou em outra mochila. Desceu rapidamente para pegar alguns aparelhos da sala. Caminhava com precaução a olhar o que caberia na mala de viagem de mão quando seus olhos foram atraídos na direção de uma pequena prateleira. A sala não estava clara, mas seus olhos se fixaram na luz que advinha da estante e lá estava ela! Majestosa e deslumbrante, uma caixa toda decorada de uns vinte centímetros fez Marcos esquecer-se dos objetos que tinham na sala. A caixa era entalhada com figuras sem rostos em finos fios de ouro e adornada em pedras preciosas, era delicada e ao mesmo tempo soberana.

Marcos não se importou com mais nada e deixando os bens de lado, pegou a caixa cuidadosamente guardando-a na mala.

Chegando a um imóvel abandonado no Centro de Santos, dos muitos que existem naquela região, ele rapidamente limpou a mesa velha e empoeirada e colocou a caixa. A casa não tinha luz, mas a caixa conseguia prover e iluminar o local.

— Ela é maravilhosa, não me canso de olhar para tal beleza, repetia Marcos a si mesmo, com os olhos fixos no objeto. A atração era

tanta, que ele nem tentou abri-la, apenas sentou-se em frente a contemplá-la.

Assim os dias se passaram. Marcos não saiu mais para furtar e suas provisões foram se acabando. Seu tempo era exclusivamente para o objeto.

Quanto mais ele a admirava, mais brilhosa ela ficava.

O ladrão estava apaixonado, o baú agora fazia parte de sua vida.

Antes de completar vinte dias, a caixa foi perdendo o seu brilho, a luz foi se apagando, assim como Marcos, cuja respiração foi ficando mais fraca em seu corpo definhado e enrugado de inanição. A caixa então se apagou, assim como o ladrão tombou ao chão, ao lado da mesa.

...

No tempo de uma hora um vulto chega à casa do ladrão. Era o dono da caixa.

O homem entra calmamente e vê o corpo do pobre infeliz. Olha para a caixa em cima da mesa, se aproxima do objeto, e levantando-a em seus braços, desliga o sensor de localização apenas deslizando sua mão ao fundo da caixa. Ele então guarda o objeto em uma sacola e deixa o local.

Já em sua casa, o homem leva a caixa até a prateleira onde ela ficava. Cuidadosamente ele a coloca em seu lugar e ao abrir sua tampa, rapidamente sorve toda a energia que dela emanava. Tampa a caixa novamente e a deixa no mesmo lugar.

Se afastando do objeto, ela começa a brilhar novamente.

O homem então dá um suspiro e olha-se no espelho.

Aparentava agora uns vinte e poucos anos!

---

Miriam Santiago: jornalista e formada em Letras. Publicou em diversas antologias de Literatura Sobrenatural, além de crônicas cotidianas, contos, minicontos e nanocontos em geral. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>. Contato: [miriammorganuns@hotmail.com](mailto:miriammorganuns@hotmail.com).

JANE AUSTEN

# ORGULHO & PRECONCEITO

IAN EDGINTON

ROBERT DEAS



nemo

[www.grupoautentica.com.br/nemo/livros/orgulho-preconceito/1306](http://www.grupoautentica.com.br/nemo/livros/orgulho-preconceito/1306)

TRADUZIDO POR  
Fernando Vaziani e Gregório Bert

# Por Neyd Montingelli

## Viajando com olhos

**A**dolfo dirige calmamente por horas à fio. A família cansada da viagem, adormece nos bancos do carro. A noite escura deixava a paisagem distante e sem atrativos para os passageiros do pequeno carro. Os faróis pouco iluminavam a estrada esburacada a sua frente. Ele seguia firme no seu propósito de chegar ainda naquela sexta-feira à casa da tia Etelvina para o velório do avô que ele nem conhecia.

Muito antes de sua mãe casar, os avós haviam se distanciado de todos e como uma fuga foram morar nessa cidade que não existe no mapa. Diziam os poucos parentes que era uma cidade fantasma com histórias cheias de segredos.

Bem, com segredos ou não ele havia prometido à mãe que iria visitar o avô um dia. Estava cumprindo a promessa, embora tarde.

Ainda faltavam mais de 100km para a entrada da pequena cidade de Luanópolis. Adolfo aproveitou que todos dormiam e apertou o acelerador, para chegar mais rápido. Mas, este foi o seu erro! Um enorme animal atravessa a frente e o assusta, fazendo-o sair da estrada. O carro entra em um caminho de terra e sofre uma pane. As crianças acordam e choram. Todos ficam assustados.

Adolfo para o carro e desce para ver os estragos.

Impossível consertar!

Olha em volta à procura de um socorro. Nada. Tenta o celular, sem sucesso. Um breu. Apenas mato, árvores, ruídos estranhos, uivos e a lua olhando para eles.

Desolado, ele fala:

— Vou procurar ajuda. Vocês fiquem trancadas dentro do carro. Vou para frente, porque de onde viemos não tem nada. Volto em meia hora. Se não encontrar nada,

vamos ter que ficar aqui. Não vou deixar vocês aqui sozinhas.

Ele andou pela estrada. Uns 500 metros à frente encontrou um portão e viu uma luz. Entrou por uma pequena estrada de pedras, ladeada de árvores grossas. O caminho era estranho, pois parecia que nunca havia sido usado por carros, apesar de ser largo o suficiente.

A lua saiu de trás das nuvens e iluminou a paisagem que se mostrou lúgubre e assustadora. Um casarão escuro apareceu logo após a estrada de pedras. Grandes janelas com grades de ferro e uma enorme e pesada porta de madeira se apresentavam ao visitante dando a entender que ele não era bem-vindo.

Uma tênue luz de uma lamparina centenária, montava guarda ao lado da porta. Pouca luz para iluminar a enorme entrada.

Adolfo procurou uma campainha e encontrou uma argola de ferro como do filme *E o vento levou*. Bateu com ela na porta, primeiro muito de leve que nem barulho fez, depois com força, que alguns ruídos dentro da casa escutou.

Um ranger de madeira e ferro e a enorme porta abre-se para deixar à vista uma cabeça branca de alguém muito pequeno dentro da escuridão da casa.

— Quem é? Ah, sei.

— Boa noite, desculpe incomo...

— Claro, não corra mais. Seu carro quebrou porque um lobo passou na sua frente. Volte lá. Já está funcionando.

E a porta foi fechada.

Adolfo rodou nos calcanhares e correu desesperadamente. A rua de pedras ficou curta para suas passadas largas. Em segundos alcançou a estrada. Mais alguns minutos correndo daquele jeito e chegou ao carro.

Com o coração saindo pela boca, bate no vidro e a esposa abre a porta. Ela e as filhas estão rindo:

— Nossa. O que foi? Viu algum lobo? Por que veio correndo? O que assustou você? Sem falar nada Adolfo entra no carro e dá a partida. O carro funciona e ele dá a ré voltando para a estrada.

— Ué? Não estava estragado?

Ele continua em silêncio até chegar ao velório do avô.

Estaciona o carro e procura pela tia. Encontra uma senhora sentada ao lado da entrada que fala em tom macio.

— Oi querido, que bom que chegou bem, pensei que alguém tinha se machucado.

Outras senhoras dentro da igreja ficam ao redor dele. A figura de aparência roliça em um vestido escuro de flores abre um sorriso simpático que faz as bochechas ficarem mais estufadas, ela pega no seu braço carinhosamente. As demais vovós de cabelos prateados e olhos estranhos e falam como um jogral:

— Adolfo, não corra tanto menino. É perigoso.

— Você está com as meninas. Tome cuidado.

— Nós estamos aqui para protegê-lo.

Nisso, um uivo se ouve ao longe.

---

Neyd Maria Makiolka Montingelli - Nascida em Curitiba, casada com Tadeu Antonio Montingelli, mãe de 4 filhas e agora avó de um lindo netinho. Formou-se em Psicologia pela Universidade Tuiuti, mas durante sua vida, fez outros cursos, pós graduações e especializações conforme o trabalho ia exigindo. Trabalhou na Caixa Econômica Federal e por lá se aposentou. Teve um Laticínio e se especializou em queijos e derivados finos com o Leite de Cabra. Escreveu o primeiro livro em 2007, Culinária com Produtos Caprinos, o segundo foi um presente para a filha que ia casar e não parou mais. Os outros 60 livros são histórias do tempo de trabalho, da família e agora escreve contos e poesias. Site: [www.neydmontingelli.com.br](http://www.neydmontingelli.com.br).



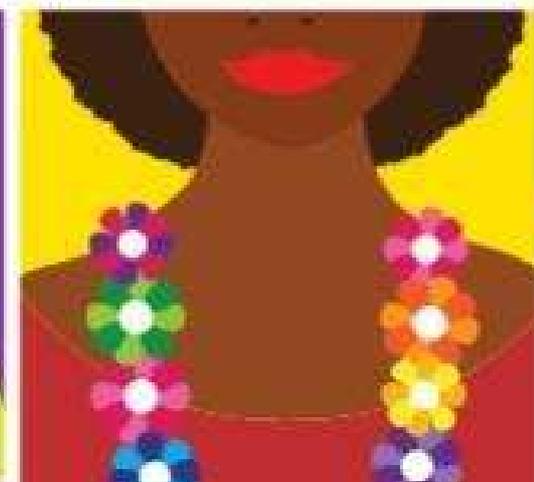
**Bel Pesce**

# PROCURAM-SE SUPER-HERÓIS

Multiplique seus poderes  
e desenvolva habilidades

Mesma autora  
de *A Menina do Vale*,  
sucesso na lista  
dos mais vendidos

[www.procuramsesuperherois.com.br](http://www.procuramsesuperherois.com.br)



Por Palmira Heine

# O homem maquinizado

**N**aquela época já não se estranhava tanto. Depois de anos e anos sob a forte influência das mídias de massa, conseguiu-se homogeneizar os seres humanos. Todos tinham as mesmas opiniões, os mesmos gostos, as mesmas reclamações. Nas ruas, homens e mulheres, automatizados, enfileirados, andavam com passadas iguais e ligeiras. Tinham pressa, muita pressa. Pareciam marchar como se fossem soldados em dia de desfile. Mas ninguém estava surpreso, a homogeneidade não mais assustava, era tida como o normal, como o desejável. Presos num elo de uma mesma cadeia, homens e mulheres tinham as mesmas perguntas, e sempre as mesmas respostas. Não se interessavam por futilidades, não tinham tempo de amar o pôr do sol, não conseguiam ter amigos, não conseguiam ter afeto.

Preocupados com o fato de que os seres humanos já não conseguiam esboçar emoções, os governos investiram em Indústrias de remédios. Agora era possível comprar nas farmácias as pílulas de emoções. Uma ou duas delas, faziam com que os homens sorrissem ou chorassem, alguns sentiam remorso, medo, outros raiva... depois de alguns minutos após a ingestão do remédio, o efeito passava. Era difícil esboçar sorrisos ou ter momentos de felicidade sem ter tomado uma dessas pílulas... Várias pílulas com emoções diferentes também eram vendidos em lojas e farmácias e quem tinha dinheiro, poderia experimentar muitas emoções. No entanto, algumas tinham muito pouca saída e terminavam sendo raras: a compaixão era uma delas.

A sociedade tinha sofrido significativas alterações, e depois de tantos anos de incentivo desenfreado ao consumo, podiam ser encontradas nas lojas pílulas da gravidez

com a conformação genética dos filhos vindouros. Era possível, então, escolher se queria uma criança branca ou negra, magra ou gorda, alta ou baixa. A cor dos olhos, o tipo de cabelo também eram detalhadamente programados. Disponíveis em série e em grande quantidade, as pílulas da gravidez contribuíam para que o filho saísse do jeito que a mãe queria, evitando surpresas desagradáveis. Crianças em série eram geradas, com variações nos tons de pele, no tipo de cabelo, na cor dos olhos.

A homogeneidade gerava uma ordem e os seres humanos deglutiam informações prontas. Se se queria conhecer muito sobre um assunto, bastava instalar um chip na testa, e as informações eram passadas de maneira rápida e sem demandar muito esforço. Assim, o conhecimento já vinha pronto e resumido, e não era necessária muita reflexão para obtê-lo.

Mas ainda havia aqueles que fugiam à normalidade... Para esses, havia grandes escolas especializadas em conduzi-los de volta à homogeneidade, que tratavam de lhes moldar para a vida em sociedade. Se não houvesse resultado, eram mandados para hospitais onde eram internados como loucos e insanos por não conseguirem se adaptar à normalidade.

Notei que o mundo estava estranho, mas eu observava tudo sem parecer esboçar grande surpresa... Um barulho imenso foi ouvido na impressora que imprimia o tom de cabelo de um bebê programado por uma mãe que terminava de comprar uma caixa de pílulas da gravidez. Eles imprimiam a cor antes, para que a mãe testasse e confirmasse se era mesmo essa cor que havia escolhido.

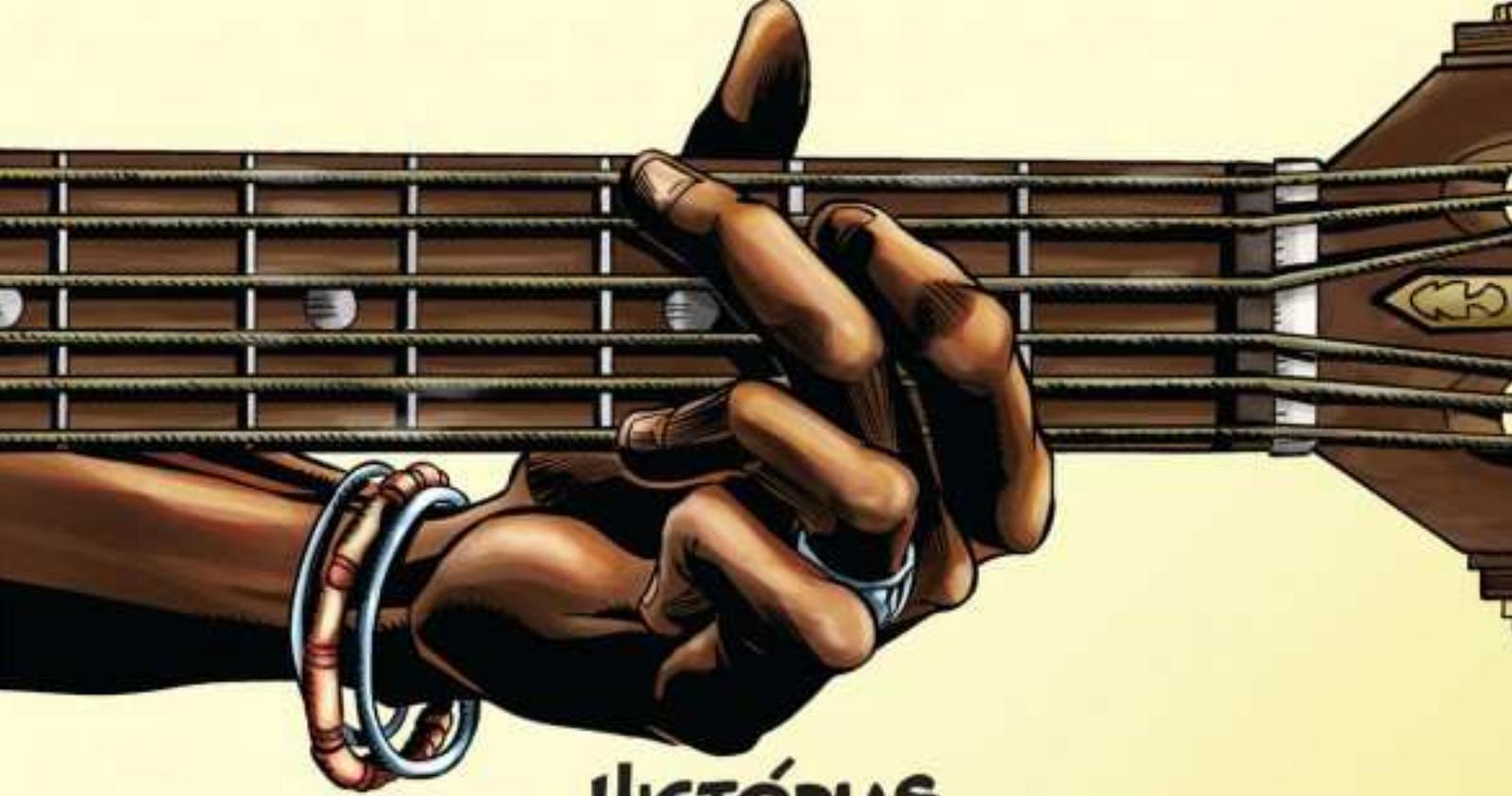
De susto, acordei do pesadelo... Aliviei-me ao descobrir que aquilo não era verdade... Esfreguei os olhos ainda atônita, quando

olhei pela janela e vi todos andando depressa, como se estivessem marchando. Nas ruas, nas casas e nos bares, só se falava sobre os mesmos assuntos, se reproduziam

opiniões iguais e homogêneas. A mídia de massa penetrava na casa e na mente de todos... Era difícil esboçar um sorriso... e ai daqueles que fugissem à normalidade!

---

**Palmira Heine: baiana, professora da área de Letras. Escreve poemas, contos e ultimamente tem se dedicado á literatura infantil. Site: [www.palmiraheine.com.br](http://www.palmiraheine.com.br).**



HISTÓRIAS  
DO  
**CLUBE  
DA  
ESQUINHA**

[www.devir.com.br](http://www.devir.com.br)

**LAUDO FERREIRA E OMAR VIÑOLE**

  
DEVIR LIVRARIA



# Muito mais que olhar no espelho

“Conhece-te a ti mesmo.”

Máxima inscrita no pátio do Templo de Apolo em Delfos

“Oscar Wilde.”  
“Quê?” pergunta o barman, cara amarrada.

“A frase escrita nessa placa, aí atrás de você, é de Oscar Wilde,” responde Nardo, às vezes chamado Leon. Qualquer coisa, menos seu nome extenso – Leonardo. O barman olha a placa com indiferença.

“Pablo, será que você não sabe de algum trabalho por aí? Qualquer coisa serve.”

“Trabalho? Não. Sei de nada não,” responde o barman, enchendo de cachaça o copo de Leo.

Sentada ali perto, uma bela moça de cabelo preto liso pergunta: “Procurando trabalho?”

\*\*\*

“É um experimento científico,” responde o Dr. Becker, um homem sério, de cabelos loiros. “O senhor vai ser teletransportado, senhor Romani.”

Sem saber o que perguntar, Nardo acaba perguntando a coisa menos importante possível: “Pra onde?”

“Para uma filial nossa, fica uns 5km daqui,” responde a Dra. Vidal, a mesma moça do bar.

“Quanto?” pergunta Nardo. O Dr. Becker mostra um contrato para Leo, que esboça um sorriso.

“Tem algum perigo?” pergunta Leonardo. A moça diz que não, sob o olhar duro do homem loiro.

24 horas de preparação, Leonardo é anestesiado. Nada vai dar errado, garantiram.

\*\*\*

Nardo acorda, o corpo dolorido. Quando abre os olhos, vê a Dra. Vidal do lado dele.

“Está tudo bem?” pergunta ele. Ela faz que sim, mas parece assustada.

“É a mesma sala... Não deu certo?”

“O experimento foi um sucesso!” exclama o Dr. Becker, entrando pela porta. “Só fala corrigirmos um pequeno detalhe. Venha comigo, Dra. Vidal”. Deixam Nardo sozinho, parece que há algo estranho no ar. Leo se levanta, quando vai abrir a porta, ouve uma voz: é o Dr. Becker.

“Uma overdose do anestésico e tudo fica resolvido. Não é crime, ele está lá, o que sobrou aqui é só um vestígio do processo.”

O vestígio viu que era hora de fugir; ele sai por outra porta, e anda até achar a saída do prédio, quando sai caminha até ficar longe o bastante para se sentir seguro, então senta em uma praça para pensar; “se ele sumir, tudo volta ao normal,” conclui ele.

Leo faz um plano. Espera que anoiteça, vai para casa. Entra pelos fundos, e, na cozinha, procura nas gavetas, acha um revólver.

Caminha com a arma na mão até à sala de estar; do sofá, sai a voz de um homem sentado de costas.

“Disseram que eu podia receber uma visita. Um tipo de vestígio do processo, parece. Disseram também pra chamar eles se isso acontecesse. Prefiro resolver sozinho. Você é o Vestígio?”

Levanta do sofá e se vira com uma arma na mão. Os dois iguais, mesma arma, mesma postura.

Como olhar no espelho.

“Mais que olhar no espelho; muito mais. Não são apenas nossos corpos: nossas mentes também são iguais. Nossas

memórias são as mesmas, tudo que você sabe, eu sei.”

“Então me diz: como você sabia que eu tinha comprado duas armas e escondido uma na cozinha?”

“Porque é o que eu faria. E você é eu, então pensei que faria a mesma coisa.”

Eles apontam suas armas um para o outro. Não disparam, abaixam as duas ao mesmo tempo.

“Não posso te matar, você sou eu!”

“Você é o primeiro, tem mais direito de viver, eu acho, mas eu também quero viver, e eu sou você.”

Os dois se sentam, a conversa vara a noite. Uma conversa alegre e solta, cheia de risos e troca de olhares cúmplices. É irônico quando se descobre que duas pessoas que nada ou quase nada precisam dizer uma a outra, são as que mais têm sobre o que falar.  
\*\*\*

“A que mais me entendeu foi... A Sheila! A Sheila era dez!”

“Mesmo assim, não chegou nem perto... De mim. Eu te entendo mais que qualquer um, porque...”

“... Você sou eu... E eu sou você.”

Um momento de silêncio.

“Sabe, se você não vai mesmo me matar, devia me dar um nome.”

“Boa ideia! Acabei de pensar em um... Cícero. O nome que você mais gosta.”

Risos. Um momento de silêncio.

“Cícero, eu tenho uma coisa pra te dizer... E eu sei o que é. Mas quero ouvir de você.”

“Eu te amo!”

Ele(s) se beija(m). Um mês depois, ele(s) se casa(m), e o casal Narci se torna o mais feliz casal do mundo. Na sala, colocam um quadro:

“Amar a si mesmo é o começo de um romance para toda a vida.” – Oscar Wilde.

Quem ama só a si mesmo vive na solidão, a não ser que o si mesmo vire o outro; se isso acontecer, amar ao outro vira amar a si, e ser amado pelo outro, que é eu, é ser amado por si mesmo, e o amor se torna perfeito, pois amar e ser amado por si e a si mesmo se torna amar e ser amado por outro.

Espero que vocês tenham entendido. Porque eu não.

---

Ricardo de Lohem Dania Pedroza nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: Kaunan - O Homem Lagarto. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance.

E-mail: ricardo.de.lohem@gmail.com.

Facebook: Rich Dan.



# Ao seu redor

Crônicas e reflexões do dia a dia

Luiz Valério de Paula Trindade

Os assuntos abordados em “Ao seu redor” podem ser considerados como universais e é impossível ao leitor não se identificar com a maneira leve e, ao mesmo tempo, direta do autor em expor seus pensamentos e linha de raciocínio.

Por intermédio de uma simplicidade impar (contudo, sem ser simplório), o autor conseguiu tornar seu livro uma espécie de oásis literário, na medida em que permite que seus leitores, em meio ao turbilhão de atividades e compromissos diários, parem alguns instantes para se deleitarem com os textos.

As análises e ponderações contidas na obra são agradáveis, sensatas e expostas de forma muito clara, fluida e tranquila. Seus textos parecem dialogar com o leitor de maneira amigável e sincera. E embora deixe claro seu posicionamento sobre diversos assuntos, o autor não se impõe de forma autoritária, e mantém aberto um espaço para contestações e divagações por parte do leitor, que somente vem a acrescentar e enriquecer o debate.

Sendo assim, muito mais do que reflexões de cunho filosófico, este livro de crônicas dialoga francamente com o leitor e se parece muito mais como uma agradável conversa entre amigos.

**O LIVRO PODE SER ADQUIRIDO, ACESSANDO:**

CLUBE DE AUTORES ([www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br))  
APPLE IBOOKS STORE (por intermédio do tablet iPad)  
PER SE ([www.perse.com.br](http://www.perse.com.br))  
BUBOK ([www.bubok.com.br](http://www.bubok.com.br))

revista

# Conexão Literatura

*literatura num só lugar*

**Baixe nosso Mídia Kit:**

**[www.fabricadeebooks.com.br/midia\\_kit.pdf](http://www.fabricadeebooks.com.br/midia_kit.pdf)**

**Faça parte das nossas edições!**

**Saiba como patrocinar, anunciar,  
ser entrevistado ou mesmo publicar  
a sua crônica ou conto!**

**Escreva para: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)**



Faça parte do nosso grupo  
no Facebook:

Revista Conexão Literatura

uma parceria

